ANO 33.º SÁBADO, 17 DE OUTUBRO DE 1953 N.º 11.090

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Churchill sorri—mais uma vez vencedor... —quando o embaixador da Suécia em Londres, sr. Tor Hagglof, o procurou para lhe comunicar oficialmente que fora ele o vencedor do Prémio Nobel da Literatura. São mais 12 mil libras de que o escritor Churchill não desdenhará...

A CAMPANHA PREPARATÓRIA DO ACTO ELEITORAL

No discurso que hoje proferiu em Bragança

o ministro do Interior respondeu

a algumas críticas que têm sido feitas pela Oposição

BRAGANÇA, 17 — (Pelo telefone)—Realizou-se hoje, nesta cidade, uma sessão de propaganda dos candidatos a deputados apresentados neste circulo pela União Nacional. O acto despertou grande interesse, tanto mais que, por esse motivo, se encontram aqui dois membros do Governo, os ministros do Interior, sr. dr. Trigo de Negreiros, e das Finanças, sr. dr. Aguedo de Oliveira, que fazem parte da referida lista, juntamente com os srs. dr. Sá Alves, presidente da comissão distrital da U. N., e engenheiro Camilo de Mendonça. A sessão efectuou-se no salão do Teatro Camões, e começou ás 16 horas, sob a presidencia do sr. dr. Trigo de Negreiros, cujo discurso era aguardado com o mais vivo interesse.

Fala o dr. Trigo de Negreiros

O sr. dr. Trigo de Negreiros começou por dizer que quando, em 1949, na qualidade de candidato a deputado pelo círculo de Bragança, teve ocasião de falar nesta cidade, começou por evocar a memória dos que no decurso dos séculos engrandeceram, prestigiaram e honraram o distrito, prestando homenagem aos que o serviram no Governo, nas camaras municipais ou nas juntas de freguesia, e ainda aos que, trabalhando no campo ou desenvolvendo outras actividades, contribuiram para o seu progresso.

E prosseguiu:

«Passados quatro anos, em visita de significação idêntica, volto a encontrar-me convosco. Não sei se os vossos sentimentos mudaram; os meus são os mesmos, na fidelidade á Nação e á sua missão histórica, e também aos princípios a que ficamos devendo, não apenas o ressurgimento moral e material operado nos ultimos 27 anos, se não ainda o conjunto de realizações que constitui, só por si, a honra e o orgulho de uma geração.

«Se acima de tudo está a Nação, na sua grandeza, na sua independência, na sua força e na sua permanência, logo a seguir vem a terra em que nascemos e que dela faz parte integrante, terra onde viveram, amaram e sofreram os nossos pais, em que se guardam as ossadas dos nossos avós e em que desejaríamos morrer.

«Por isso, a fidelidade á Nação implica idêntico sentimento para com a terra a que nos prende a lembrança dos primeiros passos da vida, e bem assim a obrigação de a servir, dando-lhe o melhor da nossa inteligência, do nosso afecto, e da nossa dedicação.

«Da forma como a tenho servido não me compete dizer, sob pena de o depoimento se tornar suspeito. Sou apenas um dos muitos que, colocados em posição de tomar contacto com

(Continua na página central)

Causou 30 mortos

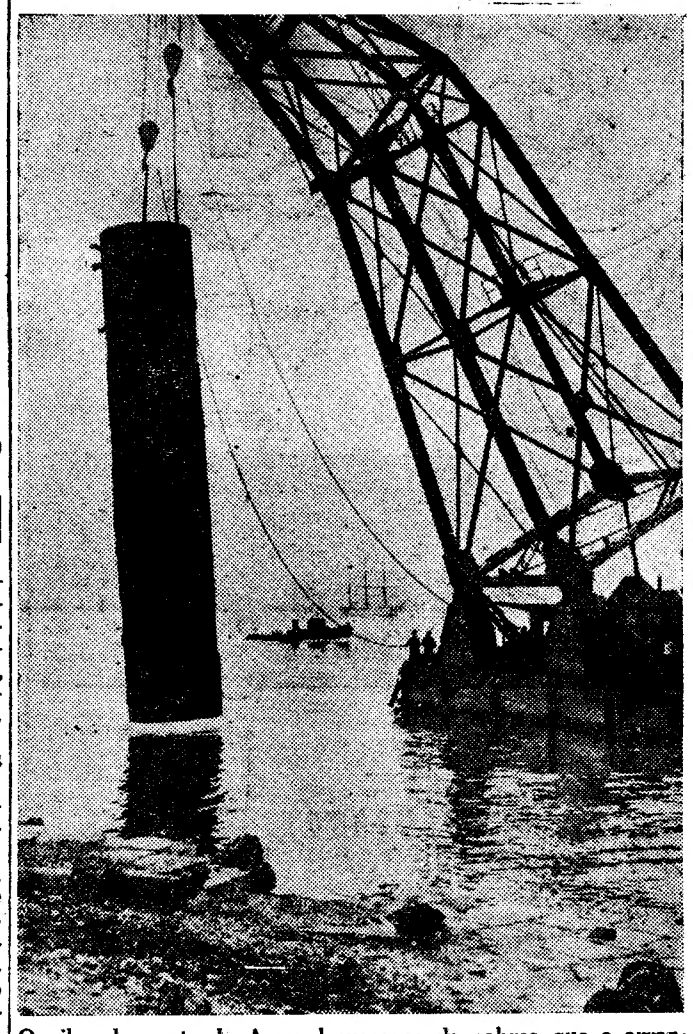
a explosão a bordo do porta-aviões «Leyte»

NOVA YORK, 17—O comandante do porta-aviões «Leyte» declarou aos jornalistas que se continua a trabalhar activamente para procurar e identificar as vitimas da explosão que se produziu a bordo daquele barco de guerra. Segundo aquele oficial, o numero de mortos elevar-se-ia a uns 30. Cerca de 1.400 homens encontravam-se a bordo no momento em que se deu a explosão, á proa do navio. O incêndio que se seguiu á explosão declarou-se de forma tão brusca e repentina que grande numero de homens só dificilmente pôde escapar pelas vigias. O comandante acrescentou que não se conseguiu ainda determinar a causa exacta do acidente. Sabe-se que o porta-aviões se encontrava há já alguns meses nos estaleiros de Boston a receber fabricos e que devia em breve sair para o mar.—(F. P.).

Foi hoje arrancado

o último pilar

da ponte-cais do velho Arsenal



O pilar da ponte do Arsenal suspenso da cabrea que o arrancou do leito do rio

Desapareceu hoje um dos derradeiros vestigios do velho Arsenal de Marinha, na margem Norte do Tejo. Esta manhã, uma cábrea da Administração do Porto de Lisboa arrancou o ultimo pilar de ferro que sustentava a ponte-cais, que ainda aflorava das águas, em frente da antiga Caldeirinha, já atulhada e sacrificada ás exigências do arranjo urbanistico do local.

Quebra-se assim a cadeia de uma tradição que vinha desde os tempos remotos da Ribeira das Naus, onde, em periodos sucessivos, se construiram os navios desses tempos gloriosos, primeiro nos estaleiros improvisados nas proximidades dos Paços da Ribeira e do Infante, depois—após a destruição total do terramoto — construido, segundo as necessidades de um verdadeiro arsenal, por traço de Eugénio dos Santos, no ano de 1759. Não foi possivel, a principio, devido ás condições resultantes do fundo lodoso e caprichosamente movediço, dar conveniente utilização ás magnificas instalações do arsenal, dotado de boas carreiras de cantaria e de doca seca. Feitas, porém, as necessárias obras de protecção e de complementar apetrechamento, puderam as instalações desempenhar

(Cont. na 15.ª pág.)

O problema da execução

das listas eleitorais

em condições de igualdade material

A «Comissão Promotora do Voto» comunica-nos o seguinte, com pedido de publicação:

«Em 7 do corrente recebeu esta Comissão um oficio em que Sua Excelência o ministro da Presidência a informava de que a feitura das listas da União Nacional fora adjudicada á Litografia Nacional, a qual aceitava também a execução de quaisquer outras listas em perfeita igualdade de condições de material utilizado, de preço e de prazo de entrega, não se vendo por isso a necessidade ou conveniência de se confiar a Imprensa Nacional aquela impressão.

Três dias depois, porém, eramos informados por Sua Excelência de que, tendo o gerente da Litografia Nacional aceite apresentar a sua candidatura a deputado pelo circulo do Porto na lista da União Nacional, manifestara escrupulos em executar as listas eleitorais da União Nacional ou outras, pelo que fora entregue a impressão á Litografia de Portugal, que se encarregava da execução da encomenda nas mesmas condições da Litografia Nacional.

A este segundo oficio respondeu a Comissão pelo seguinte, que não teve ainda resposta: «Excelência: Estamos de posse dos oficios de V. Ex.ª numero 3081, de 7 do corrente, e numero 3123, do dia 10, com que responde, em parte, ao nosso de 14 de Setembro.

«O problema de uniformidade das listas, cuja solução é indispensável para que seja um facto o livre concurso ás urnas, parece-nos agora satisfatóriamente resolvido.

«Neste sentido vamos oficiar ás Comissões Eleitorais dos candidatos independentes, a fim de que fiquem habilitados a proceder ás neces-

(Continua na 15.ª página)

A conferência dos Três Grandes

prosseguiu hoje o estudo

da situação internacional

LONDRES, 17 — Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Três Grandes deram hoje os ultimos retoques num novo convite á Russia para uma conferência das quatro potências e começaram, depois, a considerar possivel a reunião de cinco potências, incluindo a China comunista.

A sua nota a Moscovo, propondo outra reunião em Lugano, no próximo mês, indicará a possibilidade, apesar de objecções do dr. Konrad Adenauer, de garantias ocidentais contra uma Alemanha agressiva.

A perspectiva de uma reunião com a China comunista — considerada impossivel há poucos meses—será discutida pelos ministros ao tratarem da questão da Coreia. Entre outras questões, tem prioridade a situação explosiva por causa de Trieste, suscitada pela decisão anglo-americana de entregar á Itália o dominio da sua zona.

Espera-se que Bidault exponha as suas propostas de uma solução que poderia afastar a ameaça de um recontro armado e aliviar a tensão entre a Itália e a Jugoslávia.

Circulos da conferência disseram que, nas duas sessões de ontem, não se tinha travado discussão sobre o pedido de sir Winston Churchill, recentemente renovado, de uma conferência de quatro potências, com a Russia, no escalão mais elevado. Circulos diplo-

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

«Bifes à cortador, Oh! Lacerda»

O antigo restaurante «Bifes à cortador, Oh! Lacerda!», na Avenida de Berna, 36-A, reabre na próxima segunda-feira, completamente restaurado e apresentando agora o aspecto dos mais tipicos estabelecimentos europeus do seu género. Com original frontaria luminosa fluorescente e pondo em relevo os atributos do cortador de carne,, ostenta no interior, além do caracteristico talho da entrada, um conjunto rustico em que barrotes em tôsco surgem decorados com safões e samarras, borrachas de vinho e barros pitorescos, e vários quadros onde estão coleccionadas valiosas notas de vários países do Mundo, oferecidas e assinadas por vários turistas e visitantes ilustres, como embaixadores e ministros. Mesas, cadeiras, cabides cromados e representando mãos de vitela, tudo contribui para a originalidade do estabelecimento em que se continuam servindo os famosos bifes à cortador, Oh! Lacerda, e tudo mais que ilustra a boa cozinha a cargo de D. Lacerda dos Bifes. Dois frigorificos amplos, um para carne e outro para peixe, cozinha limpa e á vista do freguês, bons vinhos engarrafados e tudo mais que pode fazer a delicia dum bom «gourmet» se encontra nesta casa. Todos os melhoramentos do estabelecimento foram obra da firma Amadeu Gaudêncio, e do arquitecto João Simões, e executados por mestre Miguel. Para conhecimento dos apreciadores de pratos típicos informa-se que ás segundas-feiras há dobrada; á terça, cozido; á quinta, chambão à moda da casa, e ao sábado, chispe com todos, e todos os dias especialidades da culinária portuguesa.

Vamos até ao MAR-LINDO

Belos quartos, mesa de apetite
Preços especiais. Esmerado serviço de restaurante
PRAIA DE SANTA CRUZ TEL. 6

Uma casa de espectáculos
na Avenida de Roma

O «Diário Municipal» publicou as condições especiais referentes ao lote de terreno situado junto á Avenida de Roma, entre a Rua Edison e a Avenida João XXI, destinada á construção dum cinema, teatro ou cine-teatro. Em aditamento foi acrescentada a seguinte condição: «O projecto do edificio a construir neste lote deverá ser elaborado por forma a que a ligação dos esgotos só possa ser efectuada para a Avenida de Roma».

APENAS
1.409$30
BARCELONA
PAA
PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Pan American World Airways Praça dos Restauradores, 46-Lisboa

NINA
BOITE DE NUIT
Apresenta
UM GRANDE SUCESSO
ARGENTINA DELLA TORRE
E
GERALDO GAMBOA
Todo o folclore do Brasil numa explosão de ritmo e alegria.
(Para adultos)

O homem que se diz capaz
de construir um disco-voador

A Policia Judiciária soltou, por ter expirado o tempo de prisão preventiva, o electricista Armando Simões Garcia Leitão que afirma dispôr de projectos para construir o disco-voador e que, em Setembro ultimo, foi preso sob a acusação de tentativa de extorsão de fundos. A Policia Judiciária, no entanto e para proporcionar ao arguido todos os meios de defesa, mandou-o examinar no laboratório de psicologia médica, para ser determinado o nivél da sua inteligência e capacidade de inventiva. Se forem confirmadas tais qualidades, o sr. dr. Luso Soares procurará, como disse estar disposto, obter os fundos necessários para que o perseguido inventor proceda á construção do seu disco-voador, o que será uma forma de reparação, caso se prove ter havido com ele procedimento injusto.

REUNIÃO DE UM CURSO
de antigos alunos do Colégio Militar

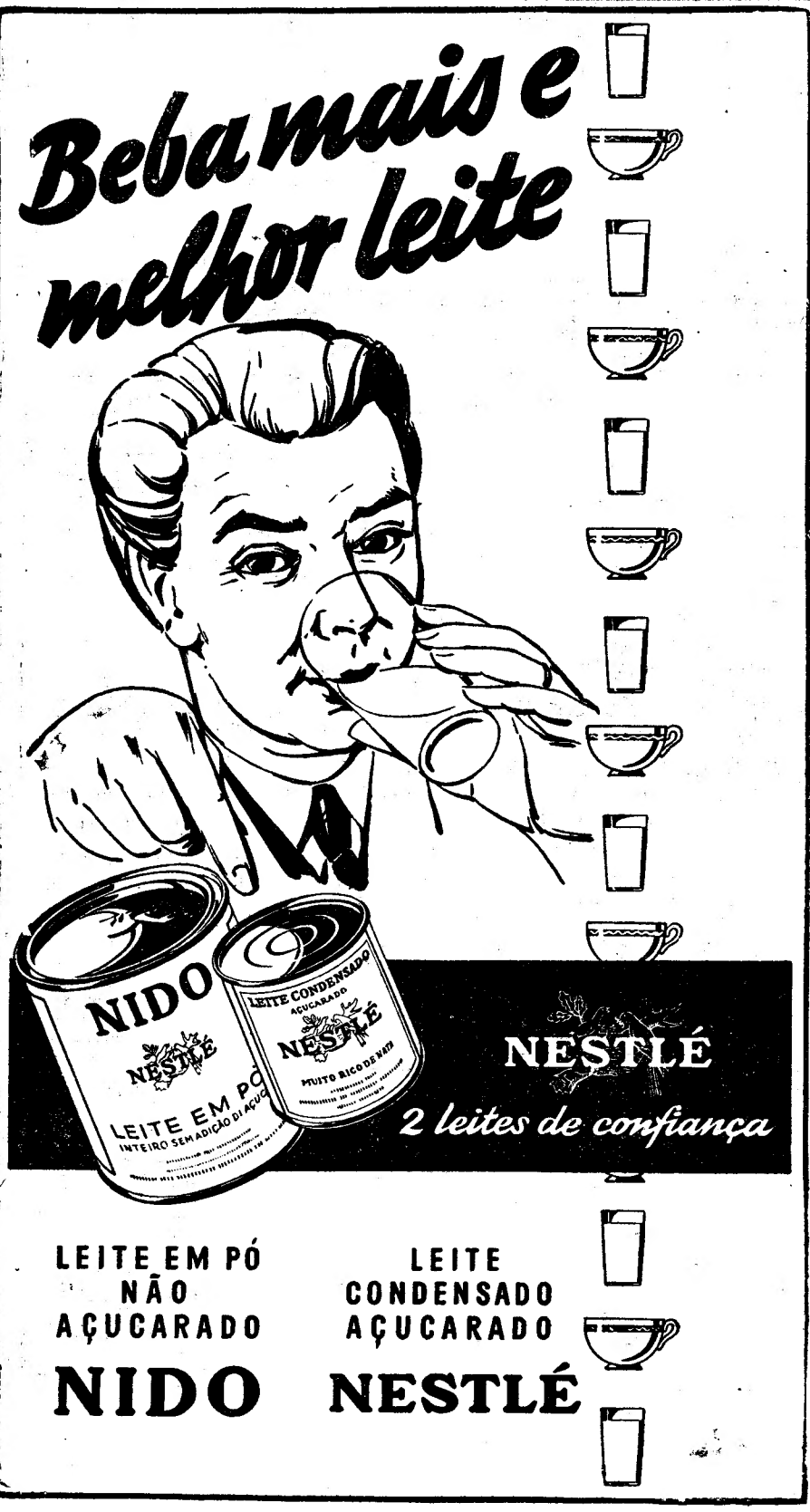
Quinze componentes do curso de 1912-1913 no Colégio Militar reuniram-se hoje, em confraternização. Ás 9 horas, dirigiram-se áquele estabelecimento de ensino, onde foram apresentar cumprimentos ao actual director, brigadeiro sr. Luciano Silva Granate, e ao subdirector, sr. major António Coelho Sampaio. Depois dos cumprimentos, assistiram á missa na capela do Colégio, celebrada pelo padre capelão Reis, após o que se efectuou um almoço de confraternização com os actuais alunos, em que tomaram parte o director e subdirector da escola, professores e oficiais que ali fazem serviço. No final, falou, em nome dos antigos alunos, o brigadeiro Buceta Martins, comandante da região de Coimbra.

APENAS
2.407$20
NICE
PAA
PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Pan American World Airways Praça dos Restauradores, 46-Lisboa

TÁGIDE
«CHEZ ELLE»
MIREILLE ROBERT
Canta todas as noites
os ultimos sucessos franceses
e apresenta
em alguns momentos do fado
CARLOS RAMOS
e a sua guitarra
Que ontem na sua estreia obteve um exito triunfal
*
Brevemente
A grande vedeta da canção francesa
SIMONE ALMA
E
CLAUDE BOLLING
um dos maiores pianistas de jazz, do Mundo
*
LARGO DA BIBLIOTECA, 19
TELEF. 35327
(Para adultos)

COSTURA MARIA ANA
Regressada de Paris, participa a abertura de Estação.

Beba mais e melhor leite



NESTLÉ
2 leites de confiança

LEITE EM PÓ NÃO AÇUCARADO **NIDO**
LEITE CONDENSADO AÇUCARADO **NESTLÉ**

Cairoz Estoril TEL... 730
HOJE — Sábado, 17
NOITE ELEGANTE
no «Grande Salão Restaurante»
A NOITE DAS SINAS
JANTARES e CEIAS — BAILE com dois conjuntos musicais
o-o-o
Preços — No «WONDER-BAR», consumo mínimo, 50$00
No «RESTAURANTE», entrada, 10$00 (**Para adultos**)
AMANHÃ
A partir das 13 horas—em frente dos terraços do CASINO
Grande prova final do
«VII Rallye Automóvel Internacional de Lisboa (Estoril)
11 Nações representadas pelos maiores volantes da Europa
Bancadas... 10$00 Peões... 5$00
(O produto reverte a favor da **Misericórdia de Cascais**)
c-o-o
A's 17 horas, no «GRANDE SALÃO RESTAURANTE»:
«MATINÉE»-DANÇANTE» com dois conjuntos musicais
Preço — Chá completo com entrada no CASINO — 17$50

RESTAURANTE DE LUXO **MONTES CLAROS** SALÃO DE CHÁ TELEFONE 36566
SITUADO NO LOCAL MAIS ENCANTADOR DE LISBOA
ALMOÇOS — CHÁS — JANTARES
A nova gerência comunica aos seus Dg.mos Clientes que no próximo dia 17 inaugura os seus chás-dançantes, aos sábados e domingos, das 17 ás 19,30 horas. Jantar-concerto das 21 ás 22 horas, e Boite das 22,30 horas ás 3,30. Serviço remodelado
CASSAGNE E O SEU CONJUNTO
TRANSPORTES ASSEGURADOS
A GERÊNCIA

RESTAURANTE-CASTANHEIRA
ESTRADA DA TORRE, 77-A — LUMIAR — Telefone 79-168
Todos os dias: Menus variadissimos desta casa
AOS DOMINGOS: Almoços e Jantares abrilhantados pela «Orquestra Riviera», com o vocalista Manuel António sob a direcção de JORGE D'AVILA

TEATROS E CINEMAS

Primeiras representações

«A tia Faustina», no Avenida

Wanda Kosmo, Alda Garrido e Lucy Costa na «Tia Faustina»

(Desenho de Fernando Bento)

A terceira peça que a companhia Alda Garrido estreou no Avenida confirma o propósito de dar ao publico português um repertório alegre, sem preocupações de nivel literário e até sem o objectivo, que seria legitimo, de nos dar a conhecer o moderno teatro brasileiro digno de transpor o Atlantico.

«A tia Faustina» não passa de uma comediazinha futil, que procura, a todo o custo, tirar efeitos hilariantes de situações equivocas e de figuras ridiculas. Consegue amplamente o seu objectivo de fazer rir, mais pela admirável actuação de Alda Garrido do que propriamente pela veia cómica dos autores. Nem o assunto oferece novidade, nem o diálogo prima pelo espírito, embora se caracterize por langas pinceladas de bom humor e algumas anedotas conhecidas.

Paulo Orlando e Américo Garrido construiram a sua comédia sem preocupações de verosimilhança ou de conteudo psicológico. As figuras comportam-se segundo o livre arbitrio dos autores. Alda Garrido chega, mesmo, a colaborar largamente com eles, improvisando réplicas á maneira da «Commedia dell'Arte».

Seja como for, a peça vive do seu talento magistral de comediante, que cada vez apreciamos mais, lamentando não a ver entre nós, até agora, numa obra que esteja á altura da sua categoria artistica.

O desempenho ajusta-se á indole da peça, sendo particularmente feliz a interpretação de Wanda Kosmo, na figura sacrificada da sobrinha. Gostámos também de ver Vicente Marchelli, num tipo de coleccionador ingénuo e bonacheirão; Argentina della Torre, numa menina moderna e espevitada; Adelina Iorio, numa figura caricatural, porventura exagerada; Milton Moraes, com a sua habitual sobriedade; Adelina Iorio, Geraldo Gamboa, Attila Iorio e Ilidio Costa. Todos contribuem para o êxito da comédia, que divertiu largamente a plateia do Avenida e se recomenda a quem pretenda passar uma noite alegre, sem exigências de maior.—N. L.

Atrás do reposteiro

Intitula-se «Rapaziada» a comédia espanhola «Juizo de niños», de Ruiz Iriarte, na tradução de Luís Francisco Rebelo.

—Está prevista para sexta-feira a inauguração da temporada oficial no Teatro D. Maria II.

—Na hipótese de ser representada a comédia «A fera amansada», no Teatdo Sá da Bandeira, a figura que Raul de Carvalho criou no Monumental será agora desempenhada pelo actor Paulo Renato.

—Laura Alves será a principal intérprete do novo filme «O Costa de África», que na segunda-feira se começa a rodar em Cascais.

—O actor João Villaret já se encontra no Rio de Janeiro por ter terminado os seus contratos em S. Paulo. Prevê-se o seu próximo regresso a Portugal.

—Por doença do bailarino Paulo, ensaiador do «ballet» de Eva Stachino, encontram-se suspensos os seus ensaios.

—E' no vapor «Angola» que a companhia de revistas e operetas da Sociedade Teatral, Ld.ª segue para Moçamedes, onde estreia a 26 ou 27, com a revista «Enquanto houver Santo António».

—A actriz Eunice Colbert, que há tempos fixou residência no Rio de Janeiro, possui actualmente uma «boite» típica em Copacabana, onde apresenta fados e guitarradas.

—No desempenho da peça de Romeu Correia, «Casaco de fogo», tomam parte os artistas, Aura Abranches, Carmen Dolores, Luz Veloso, Laura Fernandes, Maria Corte Real, Lourdes Norberto, Luis Filipe, Alvaro Benamor, Gabriel Pais, Augusto de Figueiredo, António Palma, Jacinto Ramos, Henrique Santos e Pedro Lemos, de quem é a encenação.

—Vindo de Angola, chega na próxima semana a Lisboa o palhaço Emiliano Neves que em Luanda deixou de fazer parte da popular parelha de palhaços «Irmãos Emilianos».

A abertura da temporada

no Teatro Nacional

Está a despertar grande interesse a estreia de «A Taça de Ouro», de Olavo de Eça Leal, com que se realiza, já na próxima semana, a inauguração da temporada no D. Maria II. A nota de maior originalidade, neste acontecimento teatral, é a intervenção do próprio autor na interpretação, em que participam, ainda, além da grande actriz Palmira Bastos e de Amélia Rey Colaço, que encenou, Mariana Rey Monteiro, Gina Santos, Helena Felix, Maria Corte Real, Hanni Hallan, Rogério Paulo, Robles Monteiro, Paiva Raposo, Jacinto Ramos, Gabriel Pais e José Cardoso.

Primeiras exibições

«O Palhaço», no Monumental

Red Skelton, o cómico que nos habituámos a ver em extraordinárias imitações, tem neste filme um papel, onde, a par dos seus já conhecidos recursos histriónicos, nos proporciona uma nova faceta do seu talento, como actor dramático.

O enredo narra a história de um célebre cómico que, por se embriagar, caiu na desgraça dos deuses. Aceita toda a pequena espécie de trabalhos, sempre ajudado e amparado por seu filho, um rapazote para quem o pai é um ídolo que nunca cai...

A certa altura, surge a mãe para complicar satisfatóriamente a situação e tudo acaba em desgraça e copiosas lágrimas: o palhaço morre quando readquiriu o antigo prestigio, e tudo é gratuito, inconsequente e sofisticado. Provam-nos as lágrimas da assistência feminina!

Assinalemos, contudo, que nesta, história particularissima, o realizador, Robert Z. Leonard, conseguiu um bom ritmo e intensidade. Skelton tem momentos em que se revela extraordinário actor dramático, bem como o pequeno Tim Considine. Em algumas cenas cómicas, Skelton repete-se. Será ele um actor com tão poucos recursos que o realizador seja, por exemplo, levado a cortar á tesoura a sequência da aula de «ballet» da «Escola de Sereias» e transpô-la para este filme, na íntegra?

Entre os complementos temos a destacar um de desenhos animados, de «Tom and Jerry», que, entre os da série, é dos mais extraordinários e dos mais hilariantes que nos têm sido dado ver.—*Visor 24.*

«Sangaree», no Eden

O Eden exibiu, ontem, o seu terceiro filme em 3 D. Apresentado em colorido, «Sangaree» conta a história da luta que um ex-escravo, protegido dum dos poderosos generais que contribuiu para a independncia dos Estados Unidos, tem de travar com os apaniguados duma voluntariosa aristocratica, filha desse mesmo general, que, á hora da morte, confiou a administração da fortuna ao seu pupilo.

Os principais papéis do filme são desempenhados por Arlene Dahl, Fernando Lamas e um numeroso grupo de artistas.

Complementos agradáveis.—*Visor 30.*

A versão cinematográfica

de «Pacific 231»

Um pouco porque ouvimos conversar muito desencontradamente sobre o *essai* cinematográfico do realizador Jean Mitry, sobre o *Mouvement Syhphonique* «Pacific 231», de Honegger, muito por interesse puro e gratuito que não pudemos satisfazer mais cedo, fomos ao Tivoli no dia em que se despedia o falado filmezinho. E não vemos motivo para nos privarmos de escrever algumas palavras publicas, embora e talvez justamente porque ninguém nos encomendou a missa e o sermão. Outras apresentações de filmes para os quais se mobilizaram críticos e cronistas musicais não tinham, nem de longe, interesse estreitamente associado á musica como este «Pacific 231».

Ficámos, pois, enlevada pela interpretação do assunto—e a razão maior do nosso encanto será porventura a singeleza aparente, a frescura de emoção com que Jean Mitry soube associar ao *Mouvement Symphonique* as

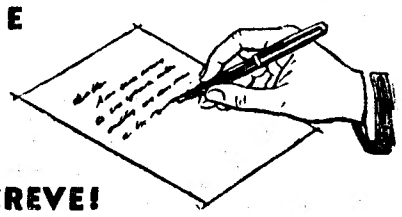
(Continua na 6.ª página)

APENAS
3.210$60
ROMA
PAA
PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou á Pan American World Airways Praça dos Restauradores, 46-Lisboa

Sinta-se fresca o dia inteiro com SNO-MIST — um pó delicadamente perfumado que regulariza a transpiração e elimina o cheiro!

Sno-Mist
O DESODORANTE PREFERIDO DAS MULHERES CHICS

LIMPA E PROTEGE A SUA CANETA ENQUANTO ESCREVE!



Use Parker Quink
A ÚNICA TINTA COM
solv-x

A maior causa de complicações são as tintas baratas. Evite a corrosão, os entupimentos, as borrachas furadas — use QUINK com *Solv-x*. Quink limpa e protege, torna a escrita suave e contínua — Cores fixas e laváveis. Para obter melhores resultados com *todas* as canetas, use PARKER QUINK.

Preços: — 7$00 — 10$00 — 16$00 — 50$00 — 85$00
Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

PORQUE É QUE TENHO DENTES TÃO BRANCOS?

USO Pepsodent!

O segredo dos dentes verdadeiramente brancos? Pepsodent!.. Porque Pepsodent contém Irium, a única substância capaz de fazer desaparecer completamente a desgraciosa película que esconde o brilho dos seus dentes. Use Pepsodent a partir de hoje!

Em dois tamanhos
5$50 e 10$00

O ÚNICO DENTÍFRICO QUE CONTÉM Irium

Indústrias Lever Portuguesa, Lda. - Sacavém
53-PP-15-607

UMA ARTISTA QUE FICA SUSPENSA EM CENA

VEJA ESTE E OUTROS TRUQUES MARAVILHOSOS NO MAIOR ESPECTACULO DE MAGIA MUSICAL DE TODOS OS TEMPOS

RICHIARDI JR.

CAVALGADA MÁGICA DE RICHIARDI JR.

COR E ALEGRIA NUM «SHOW» DESLUMBRANTE COM 30 LINDAS RAPARIGAS. Direcção musical de CARLOS DIAS

NO

TEATRO MONUMENTAL

Amanhã «matinée» ás 16 horas — Maiores de 13 anos

DUAS SESSÕES A'S 20 e 45 e 22 e 45

AMANHÃ «MATINÉE» A'S 18 e 15 COM A PEÇA «ERA UMA VEZ UMA PRINCESINHA» (55133) — Para miudos de 6 anos

Bombeiros

O aniversário dos Voluntários de Almada

Para festejar o seu 40.º aniversário, a Associação dos Bombeiros Voluntários de Almada promoverá amanhã, vários actos que serão anunciados com alvorada. A's 10 horas, haverá recepção ao elemento oficial; ás 11, sessão comemorativa, no salão de festas da Academia Almadense, seguindo-se a este acto a inauguração de uma escada «Magirus», duma moto-bomba e da maqueta do novo edifício, da sua sede a construir com o auxilio da população local.

A Filarmónica Incrível Almadense, associar-se-á ás festas.

Desabou um palheiro

ELVAS, 17—Desabou um palheiro, na herdade da Sobreira, perto desta cidade, e, sob ele, ficou soterrado o jornaleiro Francisco António Gordo, de 57 anos, casado, de Barbacena, residente em Vila Boim. Acudiram-lhe outros companheiros que o retiraram da crítica situação ainda com vida, mas com fractura da perna direita, motivo por que foi conduzido a uma clínica de Evora.

NO

MARIA VITORIA

SALOMÉ

HOJE E SEMPRE EM 2 SESSÕES AS 20.30 e 22.45 h.

Teresa Gomes

UM EXITO CADA VEZ MAIOR

UMA REVISTA PLENA DE ALEGRIA, DINAMISMO COMICIDADE E BOA MUSICA!

Maria do Carmo

Maria José da Guia

SAIAS CURTAS

Amanhã, ás 16 h.—Matinée

ESPECTACULO PARA ADULTOS

HOJE: GRANDE NOITE DE SENSAÇÃO!

(MAIORES 18 ANOS)

REABERTURA DO NOVO

OLIMPIA Clube

TELEFONE 20919

NOVA GERENCIA | NOVAS INSTALAÇÕES | SURPRESA TOTAL

UMA INAUGURAÇÃO QUE FICA MEMORÁVEL E QUE MARCA UMA ARROJADA INICIATIVA

UM NOTÁVEL PROGRAMA DE SELECTAS ATRACÇÕES DE MUSIC-HALL

A notável vedeta do PASSAPOGA de Madrid, e do CASINO DE LA ROSA, de Roma
ANITA DI BERNARDO
em bailados clássicos.

A esplêndida e famosa atracção da Rádio suíça
SING SISTERS
Uma parelha de rara beleza e harmonia musical

O magnífico trio castiço
LOS GITANILLOS
Os intérpretes do mais puro baile espanhol

O admirável frizo coreográfico
BALLET **CURRO GALLARDO**
de que fazem parte as parelhas **ENCARNACION Y ANDRES E MERCEDES Y CURRO**

Acompanhamentos e musica de baile pelo brilhante **CONJUNTO VILAÇA**, com a colaboração do consagrado maestro **ANTÓNIO DE MELO** e do notável vocalista **MONIZ TRINDADE**

UMA NOITE INTEIRA DE FESTA

AVENIDA

HOJE: 2 SESSÕES ás 20 e 45 e 22 e 45 PARA 18 ANOS

EXITO CLAMOROSO da nova comédia tipicamente brasileira

A TIA FAUSTINA

com a extraordinária ACTRIZ BRASILEIRA

ALDA GARRIDO

numa das suas mais famosas criações artísticas, interpretando um autêntico **CAIPIRA SERTANEJO** que FAZ DELIRAR O PUBLICO

Um espectáculo que diverte e de gargalhadas constantes

AMANHA, «matinée», ás 16 horas

SANTAREM

E' amanhã que se realiza a Grande corrida

com os célebres toiros de 5 anos e o peso superior a 300 quilos

onde vamos assistir a

8 formidáveis pegas

pelos **2 grupos de forcados** de

José Luis, de Coruche, e José da Vila, de Vila Franca

Os toiros já se encontram em exposição na Praça

O RESTAURANTE-TIPICO

«O FAIA»

APRESENTA SEGUNDA-FEIRA

A simpática artista

MARIA PEREIRA

O GUITARRISTA

Francisco Carvalhinho

E EM VIOLA O PROFESSOR

Martinho d'Assunção

Rua da Barroca, 48-56—Telef. 29387

(Para maiores de 18 anos)

Para adultos

Fados e Guitarradas

T. de S. Miguel, 22. Telef. 34338

Um Restaurante Tipico

PARA OS APRECIADORES
CREME — CAFÉ
CASA — CHINESA — BAR

MAIORES 18 ANOS

MAXIME

O MELHOR EM TUDO

A ESCULTURAL E FAMOSA ARTISTA

MARY MERCHE

UMA DAS MAIS APLAUDIDAS ATRACÇÕES INTERNACIONAIS NUM MARAVILHOSO REPORTÓRIO DE CANÇÕES

A contorcionista **JOY**
ENCARNITA FLOREZ e RIERA
A notável vocalista **ROSINA GRACIA**

MISS ASTURIAS, ROSITA DARGEL, BEL MARY, HERM. MONTIJO, ANTONITA CORONEL e HERM. ARILLAS

Musica de baile pela ORQUESTRA TROPICAL BOYS com MÁRIO DE JESUS e CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE com RICARDO LUIZ

João Vasconcelos

MIAMI PRAÇA DA ALEGRIA, 56

Telef. 34120 Para adultos

Direcção artistica de **OSCAR SILVA TAVARES**

GRANDE EXITO DO SHOW

BATUQUE NO RIO

com **ADELIA IORIO, ATILA IORIO, LUIZ PINTO e MILTON MORAIS** e ainda as atracções: *TANIA MAY, ESTER DE MURILLO, ROSE AND SOLE, ANA ISABEL, PERLA DE LEVANTE, PILAR MARIA e o BALLET-BENITEZ*

Musica constante pelo conjunto **MIAMI** *E A GRANDE ORQUESTRA* **CARAVANA** *com o maestro VASCONCELOS*

Amanhã, Domingo: **Matinée Vermout,** *ás 17.30 horas, com todas as atracções*

Hoje e todas as noites ceias com fados e guitarradas na Cave Regional

Quarta-feira, 21, às 22 horas

Por ocasião da visita da esquadra americana cuja banda de música abrilhantará o espectáculo

Última corrida do ano

8 bonitos toiros de casta espanhola

4 de António Durão e 4 de Manuel César Rodrigues

Cavaleiros:

José Rosa Rodrigues (que por deferência para com a Empresa toma parte nesta corrida) e **João da Costa Laureano** (que confirmará a alternativa no Campo Pequeno)

Espadas:

Os famosos irmãos Ordoñez

Caetano e Pepe, que foram os grandes triunfadores da Feira de S. Miguel em Sevilha

Pegas pelos forcados do valente José da Vila, de Vila Franca de Xira

Espectáculo para maiores de 18 anos

O MUNDO DA CRIANÇA

UM MUNDO PARA AS MÃES
UM MUNDO PARA OS BÉBÉS
TODOS OS ARTIGOS DE HIGIENE
BRINQUEDOS PARA TODAS AS IDADES

UMA ORGANIZAÇÃO TÉCNICA AO SERVIÇO DAS MÃES

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 24-B
TELEF. 78501

FEIRA POPULAR

DOIS DIAS APENAS — HOJE E AMANHÃ

PARA AS DESPEDIDAS A' FEIRA DE 1953

HOJE — NOITE POPULAR

Em pleno funcionamento todas as diversões. Restaurantes, cafés, casas de farturas, etc., etc., etc.

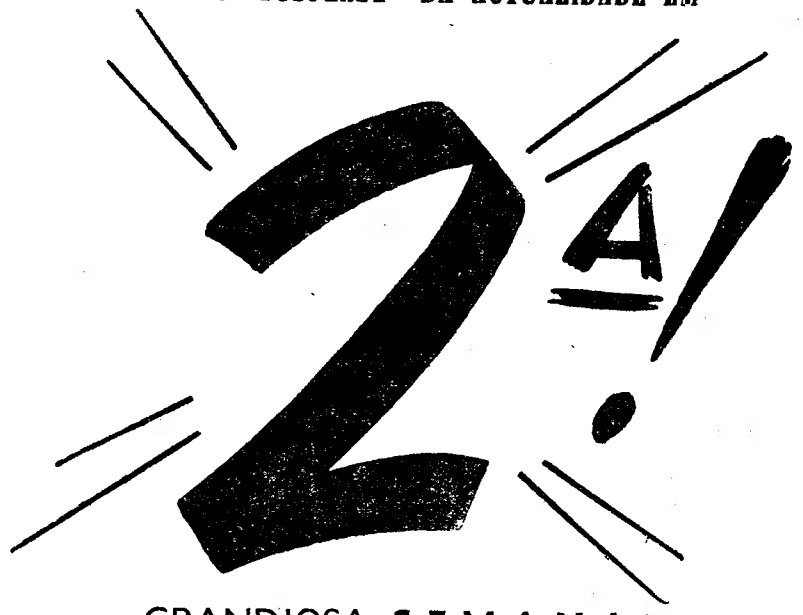
HOJE, no Pavilhão do Benfica a direcção e a comissão central do clube vão confraternizar com a massa associativa, vendendo bilhetes do sorteio para a construção do Estádio

AMANHÃ A FEIRA ABRE ÁS 15 H.

ULTIMO DIA! AMANHÃ! ULTIMO DIA!

A GUERRA DOS MUNDOS

O FILME «SUSPENSE» DA ACTUALIDADE EM



GRANDIOSA **SEMANA** no

CAPITOLIO

A sala que oferece todas as modernas comodidades

A crítica lisboeta teceu os maiores elogios á super-produção em **TECHNICOLOR**

A GUERRA DOS MUNDOS

CRITICAS.. — «Um filme de categoria: «A GUERRA DOS MUNDOS»... Há cenas de uma grandiosidade de panico nunca vistas...—«Século»—L.

«Um filme deveras impressionante... um autêntico espectáculo que sugestiona fortemente, revelando uma vez mais as vastas possibilidades técnicas da moderna cinematografia...». — «Diário Popular» — A. T. P.

«(Écran» panoramico)... Estamos, pois, em face de uma moderna técnica de projecção cinematográfica que muito vem beneficiar a Arte do celuloide... O filme é uma produção espectacular em que a fantasia parece realidade, impondo-se, sobretudo, pela assombrosa técnica...».— «Republica» — A. M.

«... (Só o cinema nos pode oferecer tais coisas). E' uma obra admirável. — «Diário da Manhã». — MANUEL MOUTINHO.

«... A novela de H. G. WELLS surge no «écran» com impressionante dramatismo, prendendo a atenção do espectador do princípio ao fim...». — «Novidades».

NÃO DEIXE DE IR VER ESTE GRANDIOSO FILME

E' um filme PARAMOUNT

VARIEDADES

HOJE, às 20,45 e às 23 h.

Companhia de comédias
VASCO SANTANA
Grande exito da comédia burlesca

ANDAM MARIDOS NO AR

Amanhã, «matinée» ás 16 horas

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

LUSO

Tel. 32889

HOJE (Até de madrugada)
Animador FILIPE PINTO
CANÇÕES e FADOS por Cidalisa do Carmo, Joaquim Silveirinha, Adelaide Faria, Jorge Silva, Izaura Alice de *Cidalisa do Carmo* Carvalho e Eduardo Janeiro. Solos por Camarinha e Pedro Leal. Para adultos.

AMANHÃ: GRANDIOSA «MATINÉE».

Cartaz dos Cinemas

São Luiz — Telef. 27172
A's 15.15—18.15—21.30
3.ª semana triunfal da famosa obra
Não matei!
com Silvana Mangano e Amedeo Nazzari
(Para maiores de 18 anos)

EDEN — Telef. 20768
A's 15.30-18.15-21.30: O primeiro filme romantico em 3 dimensões
SANGAREE
em tecnicolor com Fernando Lamas, Arlene Dahl e Patricia Medina
(Para maiores de 18 anos)

SÃO JORGE
A's 15.15-18.15-21.30: O espectáculo da arte e beleza
A Rainha do mar
com Ester Williams, Victor Mature e Walter Pidgeon
Plat. 54163-Bal. 54164 (Para maiores de 13 anos)

ODEON — Telef. 26283 — A's 21 e 15
PALACIO — Telef. 47163
O deslumbrante e maravilhoso filme colorido indiano
PRESTIGIO REAL
Todo a beleza, fascinio e mistério do Oriente fabuloso
(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27493
A's 21.30, em segunda semana:
O primeiro filme para écran panorâmico
A GUERRA DOS MUNDOS
o extraordinário tecnicolor de GEORGE PAL
(Nova Empresa) (Para maiores de 18 anos)

TERRASSE — TEL. 20917 — A's 21h.
CEU ABERTO
SUBORNO
(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite
(Para maiores de 13 anos)
GREGORY PECK e SUSAN HAYWARD em
As neves de Kilimanjaro

POLITEAMA — Tel. 26305
As 15.15, 18.15 e 21.30
Em 2.ª semana de enchentes: O FILME DAS MULTIDÕES
BARBA NEGRA, O PIRATA
A história de uma fera humana! (col.) com Robert Newton e Linda Darnell
(Para maiores de 13 anos)

CONDES — Telef. 55131
A's 15.15 -18.15 e 21.30
2.ª Semana do EXITO DE GARGALHADA
ROMEU e JULIETA
com o impagável CANTINFLAS e Maria Elena Marques
Para maiores de 13 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131
A's 15.15 — 18.15 e 21.30
Maiores de 13 anos
O emocionante drama com Red Skelton e Tim Considine
O PALHAÇO
THE CLOWN
GARGALHADAS e LÁGRIMAS ... FARSA e DRAMA
numa história inesquecível

IMPÉRIO
Telefs.: Plateia 55134 — Balcões 55135
A's 15.15-18.15-21.30
2.ª Semana triunfal
MASCARAS DE CERA
com VINCENT PRICE e PHYLLIS KIRK
(PARA ADULTOS)

LIS — Tel. 48560
BRINCADEIRAS PROIBIDAS
Sevilha dos meus encantos
A's 21,15
(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL
A's 21,30
A Rainha Africana
com Katharine Hepburn
(Espectáculo para adultos)

Ritz Club

RUA DA GLORIA, 57
Telefone 25140
Para adultos

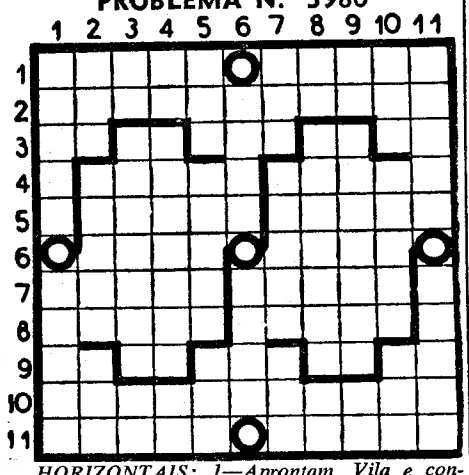
NOITES DE ALEGRIA E FESTA
com um programa sènsacional
com o dinamismo do melhor conjunto musical de todos os tempos

ALMEIDA CRUZ e a sua orquestra

Sempre casas cheias!! Um exito sem precedentes!!
Segunda-feira, novas surpresas e novas estreias!

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 3980



HORIZONTAIS: 1—Aprontam. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 2—Obra destituida de valor ou muito mal feita. 3—Reis. Preposição. Consta. Batráquio. Pertences. 4—Aferro. Expulsei. 5—Conviveu. Pronome demonstrativo. 6—Peixe escômbrida. Afastam-se. 7—Chamamento. Sagrado. 8—Pingos. Maluqueira (pop.). 9—Prefixo de negação. Artigo (pl.). Zombe. Em doses iguais (abrev.). A ti. 10—Temporais. 11—De outro modo. Neste instante.

VERTICAIS: 1—Idade da inocência. Move. 2—Pronome pessoal. Oculto. Doçura. 3—Frequentar. Cognome. Nota de musica. 4—Aspecto. Tutanos. Utensilio de padejar. 5—Porém. Divisões naturais da polpa de certos frutos. Rasteiro. 6—Filtrou. Substancias resultantes da combinação de um ácido com uma base. 7—Infusão. General romano que fez a conquista da Gália. Amarra. 8—Popa de navio. Ornato arquitectónico com aspecto de rosa ou estrela. Simbolo quimico da prata. 9—Suspiro. Grande via de comunicação. Luto. 10—Prefixo que designa aumento. Rumine. Haver. 11—Terreno com vegetação num deserto. Cativa.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3979

HORIZONTAIS: 1—Haiti. Acesa. 2—Ela. Átomo. Tom. 3—Rim. Luvas. Aba. 4—Dar. Orais. Bug. 5—Ano. Parla. Ato. 6—Iças. Unte. 7—Ema. Carda. Nio. 8—Por. Árias. Asa. 9—Ira. Tebas. Sés. 10—Cor. Urano. Agi. 11—Olaia. Alias.

VERTICAIS: 1—Herda. Épica. 2—Ali. Animo. Rol. 3—Iam. Roçar. Ara. 4—Tal. Opaca. Tui. 5—Itu. Rasar. Era. 6—Ovar. Riba. 7—Ama. Iluda. Aná. 8—Cós. Sanas. Sol. 9—Eta. Batna. Sai. 10—Sob. Uteis. Ega. 11—Amago. Oásis.

Blusas
Casacos
A maior colecção
TORRE EIFFEL
104 - RUA DO CARMO — 106

Interesses da Murtosa

MURTOSA, 12 — A Camara Municipal, na sua ultima reunião ordinária, deliberou encarregar o seu presidente de elaborar o segundo orçamento suplementar ao ordinário para o ano corrente; aprovar o programa de concurso e caderno de encargos para a 3.ª fase da obra de pavimentação a paralelipípedos da Estrada de Santa Luzia ao Bico; liquidar a empreitada da obra de pavimentação a paralelipipedos da Estrada da Ribeira de Pardelhas; conceder aos Bombeiros Voluntários de Estarreja o subsidio de 2.500$00, pelos relevantes serviços prestados ao concelho; internar no Hospital Sobral Cid, de Coimbra, os doentes Manuel Maria da Silva Paiva e Laura de Jesus Coelho, acometidos de alienação mental; declarar de necessidade e conveniência o averbamento de um automóvel para transporte de passageiros na Torreira; autorizar vários pagamentos e despachar vários requerimentos para obras.

«PAÇO DO CAÇADOR»
TEL. BUCELAS 10
ALMOÇOS, LANCHES E JANTARES
Há sempre caça fresca
Casa especializada no serviço de banquetes
Doces e vinhos regionais da reserva de J. Raymundo Alves

Teatros e Cinemas

(Continuação da 3.ª página)

imagens condicionadas pelo ritmo todo poderoso da musica de Honegger. Lamentamos não saber o nome das diversas peças que transmitem o movimento ás rodas da monstruosa locomotiva, para melhor podermos referir a sincronização perfeita do ritmo visual com o ritmo musical. Entrecortando a insistência da máquina, surgem imagens das mais variadas, mas nunca óbvias, sempre condizentes com a qualidade da musica que se desenrola simultaneamente; e não sabemos o que mais nos enternece, se o jogo estonteante dos carris, se a visão ténue e precisa dos fios telegráficos, se o lirismo saudável da paisagem, se a placidez dominadora do mecanico que se desenha em sombra chinesa no vão da porta da locomotiva. Como iamos dizendo atrás, todas estas imagens são condicionadas pelo ritmo genial da peça musical, a progressão de velocidade, a conquista calma e ao mesmo tempo estonteante do espaço e, depois, a regressão rítmica, até ao descanso final.

Evidentemente, a produção mecanica da musica não pode rivalisar com uma boa execução ao natural—mas isto é outro assunto, independente do que Jean Mitry soube realizar.

FRANCINE BENOIT

Notícias do Brasil

Em S. Paulo, no Teatro Brasileiro de comédia, está em cena a peça de Pirandello, «Assim é, se lhes parece».

—No Teatro Santana, de S. Paulo, prossegue a temporada da companhia Eva e seus artistas, estando em cena a comédia «Chiquinho Fubá».

—No Teatro de Aluminium, de S. Paulo, a companhia Procópio Ferreira está a representar com êxito a comédia «Precisa-se de um filho».

—«Eu quero é me rebolar», é o titulo da revista que a companhia de revistas Sinva, está a representar no Teatro Odeon.

—No Teatro da Glória, do Rio de Janeiro, a companhia do actor Oscarito, continua a representar a comédia «Cupion», cuja média de receita diária está em 35 contos.

—O empresário Walter Pinto está a preparar a temporada de S. Paulo, onde em Novembro a sua companhia se estreia com a revista «E' fogo na jaca».

—No Teatro Madureira, a companhia de revistas Zoquia Jorge, de que é primeira figura masculina o actor Almeidinha, tem em cena a revista «O pequenino é quem manda», fazendo aquele actor com muito agrado, uma caricatura de Getulio Vargas.

—Mara Rubia faz parte da companhia Silveira Sampaio, no Teatro Serrador, tomando parte na comédia «O diabo em 4 corpos»..

—Osvaldo Lousada, que fez parte da companhia Alma Flora, quando da sua temporada no Variedades, é um dos intérpretes da comédia «Angelina e o dentista», em cena no Teatro Rival, desempenhada pela companhia Luis Delfino-Marléne.

—Henriette Morineau e os «Artistas Unidos» prosseguem na temporada popular no Teatro Republica, com a representação da peça «A mulher sem alma».

Um êxito sem igual!

a Nova Companhia de Circo continua a levar ao Coliseu um publico entusiasmado. Hoje e todas as noites, as mais formidáveis atracções do Mundo. Voadores arrojadissimos e outras surpresas. Amanhã, domingo, «matinée» infantil

Vamos todos ao Coliseu! Vamos assistir ao espectáculo dos espectáculos, o espectáculo máximo de Lisboa, a Nova Companhia de Circo, com as mais formidáveis atracções da actualidade. Hoje e todas as noites, os mais arrojados voadores, as três Virgínias, formosíssimas trapezistas em cama elástica, Hartley's Air Ballet, as mais esculturais acrobatas, ginastas olímpicos extraordinários, manipuladores parisienses, Rotax e o seu combate com a lanterna mágica, o rei do malabarismo, um originalíssimo numero de força dental, os três mosqueteiros da acrobacia, o mago das escadas verticais e duas parelhas de palhaços engraçadíssimos. Amanhã, domingo, «matinée» ás 16 horas, em que todas as crianças, até aos 10 anos, acompanhadas pelas familias têm entrada gratuita.

VIDA ARTÍSTICA

Colecção de paletas de pintores famosos

Para enriquecer a colecção de paletas dos nossos melhores artistas, arquivada na Sociedade Nacional de Belas-Artes, o sr. J. Moreira Fernandes ofereceu, áquela instituição, a que serviu ao artista portuense Acácio Lino, para pintar «O grande desvairo».

O pintor João Reis vai, também oferecer uma das paletas usadas pelo seu falecido pai, o artista Carlos Reis.

Casa Museu Abel Salazar

Ainda correspondendo ao apêlo que a Federação Abel Salazar dirigiu a todos os admiradores da obra de Abel Salazar, recebemos 20$00 dos srs. António Augusto Taveira e Alfredo Ribeiro da Silva; 50$00, de dr. Eduardo Campelo, de Matosinhos; e 20$00 do sr. Manuel Alves Ribeiro, do Porto. Estas importancias destinam-se, como se sabe, á aquisição da casa onde viveu e morreu Abel Salazar, para ser transformada em museu.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

QUEIXAS—A' Polícia Judiciária queixou-se Norberto Martins, morador na Rua José Ricardo, 15 C, loja, contra dois indivíduos que acusa de terem pago contas pessoais com uma letra de 10 contos que lhes confiou.

—A' mesma Polícia queixou-se António Martins, residente na Rua António Luís Inácio, 6, rés-do-chão, contra um vizinho a quem acusa de haver tentado, na noite de 14 para 15 de Setembro, assaltar a sua residência, o que não conseguiu por ele ter gritado por socorro. O queixoso supõe que é o mesmo indivíduo que já roubou da sua casa uma carteira com 12 contos e um anuel com brilhantes.

SERÃO DE ARTE

Hoje, ás 21 e 30, na sede da Federação Espirita Portuguesa, efectua-se um Serão de Arte com a colaboração da professora D. Ema Cordeiro e dos seus discípulos.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Hoje, á noite, haverá bailes na Casa do Ribatejo, na Associação de Beneficência «Luís Braille», no Lisboa Clube Rio de Janeiro e na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos; amanhã, á tarde, haverá reuniões dançantes na Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Casa do Algarve e na Sociedade Musical Ordem e Progresso; e, á noite, na Casa Regional de Ferreira do Zezere, Clube Recreativo Musical 6 de Setembro de 1903, no Clube Estefania e na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos.

PHILIPS PORTUGUESA

No dia 20, a Philips Portuguesa reune, em Lisboa os seus agentes do Norte, Centro e Sul do País, a fim de lhes expor o seu plano de trabalhos para a época de 1953-1954, sendo feitas demonstrações com o moderno material. Seguir-se-á um almoço, ás 13 horas, no Espelho de Água.

TAUROMAQUIA

O banquete de homenagem a Manuel dos Santos efectua-se amanhã no «Espelho de Agua»

Promete revestir-se de grande imponência o banquete de homenagem ao grande toureiro Manuel dos Santos, o qual se realiza amanhã, domingo, depois da corrida em que Manuel dos Santos se despede do publico.

O banquete efectua-se no «Espelho de Agua», ás 21 e 30, fornecido pela Pastelaria Benard e haverá variedades, com a orquestra cedida gentilmente pelo «Maxim's» e fados com os artistas privativos da Adega Mesquita, que também gentilmente os cedeu. Será locutor amavel Artur Agostinho.

A inscrição, ao preço de 70$00, fecha hoje, sábado, nos locais do costume.

O PORTO pelo telefone

Homenagem póstuma a Marques da Silva

PORTO, 17—A comissão organizadora da homenagem ao arquitecto Marques da Silva informa-nos que por absoluta impossibilidade de reunir todos os trabalhos destinados á grande exposição que deveria ser inaugurada no dia 23 foi a mesma transferida para o dia 3 de Dezembro próximo.

Falecimento

Numa casa de saude desta cidade faleceu o sr. Albino Joaquim Ribeiro, de 54 anos, casado e industrial no Rio de Janeiro. O funeral efectua-se amanhã, ás 8 horas, para o cemitério de Celorico de Basto e dele trata a Companhia Funerária.

Cargos administrativos

A posse do presidente do Município de Pombal

POMBAL, 15 — O governador civil do distrito de Leiria, sr. dr. João Moreira, veio a esta vila, a fim de dar posse ao novo presidente da Camara Municipal, sr. dr. João Augusto Simões Rocha. Era aguardado pelas entidades oficiais e particulares, párocos das freguesias, presidentes das Juntas, regedores, bombeiros voluntários, Mocidade Portuguesa, funcionalismo publico, comerciantes e Filarmónica Artistica Pombalense.

No salão nobre dos Paços do Concelho, realizou-se uma sessão solene em que usaram da palavra o sr. governador civil, o deputado dr. Magahães Pessoa e os presidentes cessante e o que ia ser empossado, que foram muito aplaudidos.

O acto da posse foi muito concorrido, vendo-se na assistência pessoas dos concelhos de Coimbra, Mira, Aveiro, Águeda e Vagos.

VIDA MUSICAL

Concerto gratuito no Pavilhão dos Desportos

Realiza-se amanhã, das 15 ás 17 horas, no Pavilhão dos Desportos, um concerto pela Banda da Guarda Nacional Republicana, sob a direcção do sr. maestro capitão Alves Ribeiro, cujo programa é o seguinte: «O Guarany», de Carlos Gomes; «Lohengrin», de Wagner; «Alentejo», de Joaquim Augusto; «Tasso», de Liszt.

Para estes concertos não são distribuídos bilhetes, pois a entrada é absolutamente livre.

Recintos de diversões

Depois da sua digressão pelo Brasil, faz a sua reaparição no Luso, na próxima terça-feira, o cantador Manuel Fernandes.

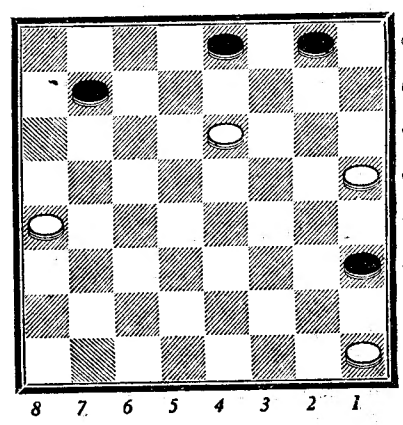
—Estreia na próxima segunda-feira, no Miami, o artista Selvággio.

O JOGO-CIENCIA

Correspondência a Costa Moreira

FINAL DE JOGO N.º 2-D
LUIS ANTONIO DAVID
«Vamos Decifrar», 1945 (15)

Negras (4P); 13, 28, 48, 77.



Brancas (4P): 11, 15, 46, 84.

AS BRANCAS JOGAM E GANHAM EM 10 LANCES (10. 1,0) COM A FORÇADA

NOTA—Este final deu-se em jogo prático.

PROBLEMA 7-D (Santos Cordeiro), publicado em 26-9-53.—Brancas (5): D73, 77; P22, 37, 55. Negras (5): D75, 88; P44, 66, 57. As brancas jogam e ganham em 4 lances.

Solução: 1. D73—84, D44×11; 2. P37—48=D, P66×44; 3. D84×66×22, D88×66; 4. D22×88 e ganham.

Se 3..., D11×66; 4. D77×11 e ganham.

Damas Clássicas na F. N. A. T.

A inscrição para o Torneio Distrital de Lisboa termina em 22-10-53 (5.ª feira). Equipas de 4 jogadores efectivos e numero ilimitado de sùplentes.

O sorteio efectua-se na Rua Alves Correia, 10, 1.º, em 29-10-53, ás 21 horas.

Xadrez na F. N. A. T.

Terminou o Torneio de Acesso á 1.ª Divisão (equipas — Distrito de Lisboa — 1953). Em 30-10-53 reunem os delegados de todas as equipas das 4 Divisões, na Rua Alves Correia 10, 1.º, ás 21 horas, para determinação das datas e condições definitivas do Torneio Final de Classificação (3 sessões), que se realizará no Refeitório da F. N. A. T.—Rua Vitor Cordon, 1, 1.º.

Numeração das equipas para o Torneio Final:

1.ª Divisão—1. Estatistica (A); 2. Carrasqueiro & Teixeira; 3. Carris; 4. Sacor.

2.ª Divisão—1. C.T.T. (B); 2. Direcção-Geral de Transportes Terrestres; 3. F. N. A. T.; 4. C.T.T. (A).

3.ª Divisão—1. G. I. Panificação; 2. Comissariado do Desemprego (A); 3. Profissionais de Seguros; 4. Grandela.

4.ª Divisão—1. C.ª de Seguros Metrópole; 2. Estatistica (B); 3. C.T.T. (C); 4. Comissariado do Desemprego (B).

REUNIÕES CIENTÍFICAS

O prof. Diogo Furtado foi convidado para o Congresso de S. Paulo

A Comissão do Centenário da Cidade de S. Paulo (Brasil), dirigiu convite ao porf. Diogo Furtado para tomar parte no Congresso Internacional de Oto-neuro-oftalmologia, que ali se efectuará em Junho próximo, integrado nas Comemorações do mesmo Centenário. O prof. Diogo Furtado será relator sobre o tema «Lipoidoses do sistema nervoso». A convite da Universidade do Brasil, transmitido pelo vice-reitor prof. Diolindo Couto, que há pouco esteve entre nós, fará também aquele nosso compatriota, nessa altura, uma nova série de conferências no Rio de Janeiro.

CARREIRAS AÉREAS

novo serviço Lisboa-Tanger--Casablanca

A Air Atlas-Air Maroc (Compagnie Chérifienne de Transportes Aériens), representada em Portugal pelos Transportes Aéreos Portugueses, inaugurou hoje o seu serviço Casablanca--Tanger-Lisboa-Tanger-Casablanca, aos sábados, com partida de Casablanca, ás 8 horas; Tanger, 9 e 15, Lisboa, 11 e 50. Também ao sábado, o avião parte de Lisboa ás 13 e 15; Tanger 15 e 10; Casablanca, 17 e 5.

VIDA DESPORTIVA

PATINAGEM

no Pavilhão dos Desportos

A Camara Municipal de Lisboa informa que, a partir do próximo dia 26, prosseguem, no Pavilhão dos Desportos, as sessões de patinagem individual que se efectuarão aos sábados, das 9 ás 12 horas; e ás segundas, quartas e sextas-feiras, das 21 ás 24 horas.

OS DIRECTORES DO BENFICA

visitam esta noite o pavilhão da Feira Popular

Os benfiquistas têm hoje oportunidade para dar fecho condigno á iniciativa feliz que os directores do seu clube tiveram ao instalar, na Feira Popular, o pavilhão que durante quatro meses ali esteve patente á curiosidade publica. Efectivamente, os membros da direcção e os componentes da comissão central do Novo Parque de Jogos do S. L. B. visitam hoje o pavilhão do clube, para colaborarem na venda dos bilhetes para o Sorteio Monumental, cujos 325 prémios ali se encontram expostos, visita esta que esteve marcada para domingo passado e que o mau tempo impediu que se efectivasse.

Entre todas as pessoas que hoje adquiram senhas para o Sorteio Pró-Estádio o Benfica sorteará, á meia noite e meia hora, um magnifico relógio de pulso, da afamada marca «Girard-Perregaux», oferta da Casa Olavo Cruz, Limitada.

NOTA OFICIOSA

A Direcção da Federação Portuguesa de Futebol, em cumprimento da resolução tomada pelo Conselho de Contas e no direito de defesa que lhe assiste, decidiu encarregar o advogado constituido de promover, pelos meios que entender próprios, o esclarecimento da responsabilidade da acusação feita pelo jornal «O Norte Desportivo».

Lisboa, 16 de Outubro de 1953.

A Direcção da Federação Portuguesa de Futebol.

Covilhã-Sporting

Sábado—partida á meia noite e meia hora.
Domingo—regresso ás 18 horas.

Preço 120$00

Inscrição: Pavilhão dos Ourives, Largo Martim Moniz, porta 3—Tel. 28068.

Vitória-Benfica

Se vai a Setubal almoce ou jante na **Pensão Setubalense**—Rua Major Afonso Pala, 17. Almôço ou jantar 16$00.

À 3.ª JORNADA DO CAMPEONATO DE FUTEBOL

Os clubes que seguem á cabeça jogam fora de casa

A deslocação do Sporting à Covilhã tem o ar de aventura...

Efectua-se amanhã a 3.ª jornada da Primeira Divisão do Campeonato Nacional de futebol. Ao fim da 2.ª jornada, na classificação geral, estão destacados, á cabeça, Porto e Benfica (4 pontos), seguindo-se Belenenses e Atlético (3 pontos), Braga, Sporting, Boavista, Guimarães, Académica e Barreirense (2 pontos), Setubal e Oriental (1 ponto), Lusitano e Covilhã, só com derrotas.

Damos esta indicação para vincar o seguinte: o escalonamento não oferece, por enquanto, grande interesse por sujeito a muitas modificações; mas é á face da situação dos clubes na tabela que se devem observar os encontros.

Na 3.ª jornada, os grupos estão acasalados da seguinte forma:

Covilhã-Sporting
Atlético-Oriental
Lusitano-Porto
Setubal-Benfica
Braga-Académica
Boavista-Guimarães
Belenenses-Barreirense.

Precisamente, o desafio Covilhã-Sporting é um daqueles que a presente situação dos clubes influencia grandemente. Qualquer dos contendores precisa da vitória—caso contrário, ficará em más circunstancias. E dá-se ainda por cima um *alinhamento* do Sporting que não representa o melhor do clube leonino. Veja-se as linhas:

Covilhã—António José, (Isaurindo); Nicolau, (Cavem I), Mário Reis e Franklim; Rosato e Cabrita; Loren, Martin, Carlos Ferreira, Simonyi e Cavem II.

Sporting—Gomes; Caldeira e Vicente; Galaz, Passos e «Juca»; Hugo, Hrotko, Serra Coelho, Mendonça e Martins.

Temos da equipa da Covilhã boas referências, apesar de ter saido já derrotada duas vezes da pista. Cabrita está em excelente forma, e o ataque é uma ameaça.

Quanto ao Sporting—sabe-se lá o que o quadro renderá! A verdade é que, com esta mescla, tanto poderá suceder o mau como o bom, ainda que nos inclinemos para a primeira hipótese: a organização há-de, necessáriamente, ressentir-se!

O Atlético defronta o Oriental na Tapadinha, e estará por todas as razões e mais uma, em condições de somar mais dois pontos. Os grupos alinham:

Atlético—Ernesto; Valente Marques e Germano; Vitor Lopes, Armando Carneiro e Vitor Gaspar; Martinho, Imbelloni, Ben David, Mesian e Castiglia.

Oriental—Marques; Morais e Luz; Capelo, Isidoro e Alfredo; Matos, Leitão, Albuquerque, Frederico e Pina.

A equipa da Tapadinha é mais forte e está moralizada. Parece que o sector defensivo se encontra estruturado, e que o ataque ganhou novos alentos, contando com homens que sabem o que estão a fazer. Pelo contrário, o Oriental apresenta sensiveis falhas de conjunto e o grupo tem actuado desligado. A sua base—energia—é indispensável que seja ligada com a estrutura.

Continuando a seguir a ordem segundo a qual os desafios estão escalonados, teremos a deslocação da equipa do F. C. Porto a Evora.

Os grupos devem apresentar a seguinte constituição:

Lusitano — Vital; Bertral e Paixão; Atos, Soeiro e David Matos; Flora, Rubio, Patalino, Duarte e Batalha.

F. C. do Porto—Barrigana; Virgilio, Valle e Carvalho; Eleutério e De Pinto; Carlos Duarte, Pedroto, Monteiro da Costa, Porcel e Vieira.

Na linha eborense, ainda não nos aparece Pepe, cujo regresso está certo. Mas o referido jogador deve apresentar-se em forma. O grupo é suficientemente forte para, do desafio, resultar jogo nivelado. E nesta espécie de futebol ganha o grupo a quem a sorte bafejar.

Repare-se na nova formação do Porto, reaparecendo Porcel—de quem se diz muito bem—no sector atacante. O Porto é uma equipa consciente e que quer impôr-se. De qualquer modo, uma excelente luta em perspectiva.

Em Setubal, o Vitória aguarda um dos Grandes, o Benfica. O encontro fará, certamente, deslocar á cidade sadina milhares de pessoas. Eis o alinhamento dos clubes:

Setubal—Sousa Pereira; Jorge Santos e Primo; Graça, Vaz e Pinto de Almeida; Inácio, Soares, Mendonça, Fernandes e Serra.

Benfica—Bastos; Artur e Fernandes; Moreira, Félix e Angelo; Rogério, Arsénio, Aguas, Caiado e Fialho.

O Vitória de Setubal só conta, por enquanto, um ponto, e sabe muito bem o que representa os *pontos* perdidos em casa. A equipa dos setubalenses mostra-se habilidosa, e é capaz de obrigar qualquer adversário, mesmo que melhor, a empregar-se a fundo.

Ora, o Benfica deve ir animado por esta ideia: não só continuar a subir na tabela, como desfazer a má impressão deixada domingo passado. Se o grupo jogar num ritmo acelerado, poderá ser que a vitória não lhe fuja.

O Sporting de Braga recebe a Académica, ambas as equipas com dois pontos, as quais formam desta maneira:

Braga—Cesário; Antunes e Abel; Eloi, António Marques e José Maria; Baptista, Velez, Vital, Gabriel e Corona.

Académica — Capela; Torres e Melo; Gil, Wilson e Inácio, (Abreu); Duarte, Nelo, André, Celso e Bentes.

O comportamento até aqui havido pelas duas equipas na competição, e ainda a circunstancia—nunca para despresar—do Sporting de Braga jogar em casa (bem sabemos que o Estádio 28 de Maio anula um pouco esta vantagem) dão-lhe o favoritismo.

A defesa do Braga está ligada e o ataque faz esquemas vistosos—precisando talvez de aguçar o sentido de perfuração. Mesmo assim, é um valor! Pelo seu lado, a Académica sabe jogar e deixa jogar, prevendo-se futebol de qualidade.

O Boavista recebe a visita do Guimarães, e a partida apresenta-se equilibrada. As linhas:

Boavista—Yurrita; Soares e Barros; Alcino, Caiado e Luzia; Pin, (Lourenço), Nuno, Gaston, Décio e Mascarenhas.

Guimarães—Silva; Queirós e F. Costa; Bibelino, Cerqueira e Rebelo; Lara, Gilberto, José da Costa, Miguel e Rola.

As provas até agora apresentadas pelo Boavista não convenceram, ao passo que Guimarães se revela em boa condição física e apto no jogo de ataque, ao qual Rola deu grande alento—confirmando a sua classe. Chegará o factor «ambiente» para fazer pender a sorte do jogo para o seu lado?

Nas Salésias, o Belenenses acolhe o Barreirense.

Belenenses—Sério; Rocha, Feliciano e Serafim; Amorim e Diamantino; Dimas, Di Pace, Perez, Matateu e Narciso.

Barreirense — Francisco Silva; Reis, Ricardo Vale e Carlos Silva; Silvino e Vasques; José Ferreira, Teixeira, Raul, Faia e Garrido.

As lesões influiram no alinhamento do Belem que, mesmo assim, parece dispor da força técnica suficiente para levar de vencida um quadro como o do Barreiro. Mas todas as cautelas são poucas, pois os barreirenses sabem ligar esforços e desenvolver esquemas—pondo á prova o valor do adversário.

Os desafios serão arbitrados, respectivamente, na ordem anunciada, pelos srs. Fernando Valério (Setubal), Jaime Pires (Lisboa), José Serandeses (Lisboa), Domingos Miranda (Porto), António Calheiros (Lisboa), Mário Ribeiro Sanches (Lisboa) e João do Vale (Braga).

Quase podemos afirmar que, após a 3.ª jornada, a classificação sofrerá alterações. E' a vida da competição, uns sobem e outros descem.

Amanhã, domingo

ÂS 15 HORAS

A DESPEDIDA DE MANUEL DOS SANTOS

será precedida de um lindo cortejo de carros engalanados, com formosas **meninas e artistas envergando trajos característicos de Portugal, Espanha e México**

A Praça estará vistosamente ornamentada e a arena atapetada de flores

Cavaleiros em praça:

SIMÃO DA VEIGA e D. FRANCISCO DE MASCARENHAS

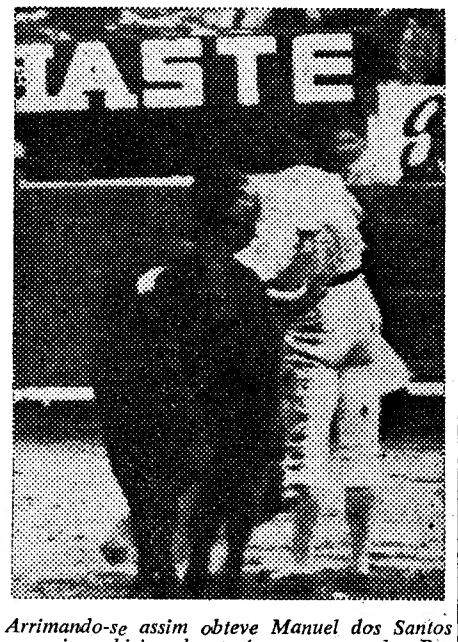
Espadas:

MANUEL DOS SANTOS ANTÓNIO DOS SANTOS e FRANCISCO MENDES

que lidarão toiros de João Coimbra

FORCADOS AMADORES DE LISBOA E PROFISSIONAIS DE RIACHOS

Roga-se aos srs. accionistas que levem «mantons» para decorar os seus camarotes.



Arrimando-se assim obteve Manuel dos Santos os mais ambicionados trofeus, como o da «Rosa Guadalupana» que os toureiros mexicanos dificilmente deixam que seja atribuida a um estrangeiro

Oiça todos os dias, ás 13 e 30, em Rádio Clube Português, a opinião dos aficionados sobre o grande toureiro que se retira em plena glória, e domingo, ás 12 e 35, mestre Patrício Cecílio e o «adeus» de Manuel dos Santos

O papel desempenhado desde há séculos pelas missões portuguesas

Quando em 1460 se deu o falecimento do infante D. Henrique—cousumido pela febre da sua ideia fixa: alargar Portugal pelo Mundo—ficava bem marcado o propósito do progresso da civilização, o que tem proporcionado as páginas mais brilhantes e construtivas da nossa vida como nação.

As conquistas da Africa—o primeiro continente que atraiu a atenção dos Portugueses—possibilitaram a D. Afonso V, monarca de caracter belicoso, uma forma de associar-se á nobre cruzada para a libertação dos povos e chamá-los á doutrina de Cristo e, além disso, seria oportuno o afastamento dos Mouros que, ao tempo, infestavam Alcacer-Ceguer, Arzila e Tanger. Deste modo se contribuia para maior tranquilidade da Peninsula Ibérica, clima em que decorreu o periodo glorioso do tão bem cognominado «Africano».

As embarcações de descobrimento e as da conquista transportavam, por via de regra, a par da tripulação, o missionário que ficava a assinalar a presença portuguesa.

A vitória da acção que despendemos no mar-occano, para encontrar terras desconhecidas, deve-se ao espírito de sacrificio dos padres missionários que, graças a Deus, perduram nas terras do Ultramar onde flutua a bandeira das quinas.

As missões católicas são frisante exemplo de trabalho util e de interesse pelo indigena. Por isso mesmo, António Ennes disse um dia: «quero-as, acho-as indispensáveis» e, com efeito, hoje como ontem, mostram-se salutares para criarem hábitos humanos àquelas gentes de estranhos idiomas e diferentes raças a quem ensinam a trabalhar e a ser uteis. Portanto, ministram, a par da sã doutrina da lei de Deus, os mais diferentes oficios no campo da técnica profissional.

Não parece fora de propósito, a traços muito largos, no *dia missionário de Outubro*, referir o papel desempenhado há séculos pelas Missões Portuguesas em prol de uma civilização perdurável pelos seus resultados benéficos. Isto porque o cristianismo, com a instrução, faz tudo a favor da civilização; e o missionário consegue, com a natural brandura da sua verdade e do seu carinho, aquilo que ao guerreiro se torna impossivel obter pela violência brutal.

O épico Luís de Camões não esquece louvável referência e nos versos incomparáveis afirma:

«Que o bom missionário verdadeiro
Glória vã não pretende, nem dinheiro».

As missões são de necessidade candente porque trabalham como escolas de patriotismo, religião e profissionalismo.

Para se avaliar de relance a importancia dada á doutrinação do indigena, basta citar alguns elementos que esclarecem o ponto de vista em causa e pelo qual se prova que, após o descobrimento se organizava a missão. Assim, verificamos que no arquipélago de Cabo Verde, logo em 1466 se inicia a missionação; na Guiné, quando fundada a primeira povoação no século XVI, já havia missionários portugueses; em S. Tomé e Principe, de facto, começa no ano de 1493 e o bispado é erecto em 1534; para Angola, a maior provincia ultramarina portuguesa, seguiram os missionários em 1487 e o seu bispado do Congo nasce por 1596; quando S. Francisco Xavier passou em Moçambique, no ano de 1541, já se missionava ali com acertado empenho; da India, que levaria tratados a descrever, nestas linhas se dirá da sua evangelização com a chegada de Pedro Alvares Cabral. A diocese de Goa, que vem de 1534, vê-se elevada á dignidade de metropolitica no ano de 1557 e uma das suas apreciáveis distinções resulta da circunstancia feliz do clero que a serve, em parte apreciável, ser oriundo da própria India, que tanto deve ao nosso mártir São João de Brito. Dentre o Oriente português, Macau destaca-se exactamente pelos seus 10 quilómetros quadrados e, se a cidade aparece em 1557, a diocese cria-se no ano de 1576. Por fim, Timor que, para mais valorização, atribui o seu descobrimento aos missionários dominicanos, conta desde sempre com um progressivo rendimento no campo da doutrinação cristã.

Portugal orgulha-se, a bem dizer, de, a partir do século XIII, ser pátria dos maiores missionários. A narrativa começa com os 5 mártires de Marrocos, para continuar com o famoso Santo António de Lisboa. Prosseguem o missionário S. Francisco Xavier, no Oriente, Manuel da Nóbrega e Anchieta, no Brasil. Esquecemos muitos nomes valorosos, mas os citados constituem pleiade tão brilhante que por eles se avalia bem toda a gama dos servidores de Cristo na arte de missionar.

E' evidente que a maldade dos homens implica, por vezes, com os ministros da Igreja, mas o seu mandato é divino e vence.

Servir a Deus e ser util á Pátria é cumprir bem. Esse o exemplo mais vivificante do Missionário Português.

JOÃO AFONSO CORTE-REAL

Como depurativo do sangue
CHÁ MEDICINAL
HERBIS N.º 3
Selecção de plantas, do Dr. E. Richter de Munich (Alemanha)
A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS

Voz que não se cala

Quem bate a uma porta, sem saber quem está dentro, expõe-se a uma surpresa desagradável—dar de cara com um credor irritado.

■

Há defeitos que, ás vezes, são qualidades e qualidades que, em certas pessoas, são defeitos.

■

A caminho do exilio, quando as tristezas se acumulam como castelos, percebe-se que a vida tem dois sentidos diferentes—o dos que esperam e o dos que desesperam.

■

No primeiro livro que escreveres, exprime-te de maneira que ninguém te confunda com qualquer autor conhecido.

■

As belas formas por que se apaixonam os pintores e os escultores, quando se mostram á luz do dia, parecem trazer consigo, e para todos, a liberdade de sonhar.

■

Não se pode dormir ao pé de uma obra-prima, sem estar em estado de graça.

■

Nas estradas pouco percorridas, silenciosas, os passos dum vagabundo gravam-se no solo, como marteladas no ferro em brasa.

■

Quando Domenico Ghirlandajo pintou «A Adoração dos Pastores», adivinhou que Jesus viveria, em cada um de nós, como a luz numa lampada.

■

Nas almas fortes e crentes, as tentações rendem-se, sem produzir o seu natural efeito, que é perturbar e corromper.

■

O remorso levou Judas ao fatal suicidio, como os duros pedregulhos que rebolam da montanha e só param no fundo do vale, entre os velhos troncos e as raizes decrépitas.

O arrependimento só lhe serviu para se enterrar mais fundo, no seu monstruoso crime.

■

Pode-se gastar uma vida inteira, sem termos bem a certeza—se vivemos ou sonhamos. A Morte, quando chega, leva, muitas vezes, nos braços piedosos, o romance inacabado dum noivo ou a ecloga principiada dum poeta.

■

No nosso coração mede-se tudo que não tem medida—o amor duma mãe, a dor dum proscrito, o suplicio dum inocente e a agonia dum vencido.

■

Para que as ideias triunfem, sem derramamento de sangue, é necessário que os Apóstolos paguem o seu preço, queimando-se a fogo lento.

■

O Amor encontra maneiras e gestos de se confessar que até a mudez e o silêncio lhe servem de eloquência.

■

Com os lábios cerrados, sem proferir uma palavra, nós podemos dizer tudo que as palavras não podem traduzir.

■

Na doçura infinita de certo olhar, existem revelações tão inesperadas, como se subissemos ao Monte Sinai—o da eterna esperança.

■

As pessoas sem imaginação passam toda a sua vida a estudar uma língua que nunca conseguem falar claro.

■

Ninguém tem direito a supor-se superior ao seu amigo ou ao seu vizinho, antes de fabricar, por suas próprias mãos, o trono em que se há-de sentar.

■

O homem que troca as suas convicções por presentes chorudos fica á mercê das suas digestões.

GLAUCIAS

O estado geral das culturas foi muito influenciado pelas últimas chuvas

As chuvas de Setembro, mais ou menos sentidas em todo o País, foram de profunda influência no estado geral dos trabalhos agrícolas, como se acentua no mesmo mensal elaborado pelos Serviços de Estatistica Agricola. Assim, verificou-se acentuada melhoria na previsão do rendimento da uva e da azeitona, de forma que, presentemente, os rendimentos admitidos em comparação com os do ano transacto permitem esperar que as vinhas dupliquem a produção e os olivais venham a render cerca de duas vezes e meia mais do que no ultimo ano.

Os prados naturais e pastagens ganharam vigor, sustando a crise de alimentos que vinha dificultando a manutenção do gado na maioria das regiões do País.

Os regadios de batata, feijão e milho, já fortemente afectados pela falta de regas, anteriormente verificada, na maioria dos casos em nada beneficiaram, de forma que se acentua a quebra no rendimento que se vinha registando para o caso das culturas de batata e feijão, e mantém-se a mesma previsão para o milho. Relativamente á média do ultimo decénio, a quebra do rendimento prevista será de 10,1 % na cultura da batata, 34,1 % na de feijão e 13,5 % na de milho; a baixa nos rendimentos das mesmas culturas, quando referidos aos que se obtiveram no ano transacto, são, respectivamente, de: 6,0 %, 49,6 % e 16,7 %.

Regista-se baixa muito ligeira na previsão do rendimento da cultura do arroz; esta baixa que, globalmente, é apenas de 1,3 %, deve-se mais a correcções nas apreciações que vêm efectuando do que a causas que tivessem afectado o estado da cultura. Iniciaram-se já as ceifas das formas de arroz mais precoces, havendo apenas que registar nas zonas do Mondego-Lis e do Vale do Vouga certo atraso naqueles trabalhos devido ás chuvas.

As sementeiras de forragens, nabais e outras operações culturais próprias da época, facilitadas pelas chuvas tão oportunamente caídas, decorreram de modo favorável e também em momento oportuno se efectuaram as mobilizações de terras, que constituem a fase preparatória das sementeiras outonais do novo ano agrícola prestes a iniciar-se.

Os mercados registam maior concorrência e não se verifica carência de produtos. Nas feiras, o gado continua a ter fraca venda, reduzindo-se as operações que se efectuam, na maioria dos casos, a transacções entre os próprios lavradores.

Vai haver muito azeite

ÉVORA, 17—Em toda a região deste distrito os olivais apresentam-se excepcionalmente carregados de fruto, e este, beneficiado como tem sido pelas águas das chuvas, está a desenvolver-se de dia para dia, de molde a garantir aos produtores uma colheita abundantissima.

Nas zonas onde a produção mais se acentua — Montemor-o-Novo, Reguengos, Portel, Borba, Vila Viçosa, Estremoz, Sousel e Galveias—há já muitos olivais especados, por via do peso do fruto.

Os lagares vão ter, por isso, activa laboração.

Chuva para as sementeiras

VILA REAL, 16 — Há já alguns dias que a nossa região está debaixo de uma chuva persistente. Ainda bem, pois que a estiagem foi grande e as fontes e riachos estavam quase secos. Os lavradores sentem-se, por isso, satisfeitos, pois podem dar inicio á faina das sementeiras.

O mome

Um comunicado dos candidatos oposicionistas de Lisboa

Com pedido de publicação, recebemos dos candidatos oposicionistas de Lisboa o seguinte documento:

«*Emisoras*—Que continuam a não dispôr de emissores para a sua propaganda, excepção feita do Rádio Clube Português, por as diligências levadas a efeito para a sua obtenção se terem chocado com retraimento nitidamente resultante do medo de represálias do Govêrno.

Salas para sessões—Que ainda não receberam resposta ao pedido feito ás entidades oficiais para cedência do Pavilhão dos Desportos.

Requereram já a cedência do Liceu Camões e do Estádio Nacional para sessões de propaganda, e esperam que esses locais não lhes serão recusados, dados os compromissos assumidos pelo Governo perante a Comissão Promotora do Voto.

Comissão Promotora do Voto—Que nenhuma resposta o Governo deu ao oficio desta Comissão, datado de 12 de Outubro corrente, relativo á composição das mesas eleitorais, ao modo como os candidatos poderão interpôr e prosseguir com os competentes recursos das decisões das Assembleias de apuramento e, sobretudo, á questão fundamental do exame do recenseamento.

Papel para listas—Depois dos oficios recebidos do Ministério da Presidência a propósito lo local para aquisição de papel igual ao fornecido para as listas do Partido Unico, acabam os candidatos de ser informados, pela litografia indicada pelo Governo, de que apenas lhes pode ser fornecido papel diferente no peso e na cor e isso parece que... em consequência de a Natureza, em colaboração com a União Nacional, ter vertido sobre o camião que conduzia o papel a chuva necessária para inutilizar as resmas indispensáveis para confecção das listas da oposição.

Apoio moral—De toda a parte nos chegam entusiásticas e carinhosas provas de solidariedade e incitamento para que prossigamos na tarefa do pôr em evidência a apregoada boa fé do Governo.

Fundos para propaganda—De vários democratas e até de concidadãos não identificados, temos recebido concurso que registamos cordialmente.

Saudações—Mais uma vez saudamos a atitude corajosa e desassombrada dos candidatos oposicionistas do Porto e de Aveiro como saudamos os democratas em geral a quem damos a segura garantia de que continuaremos a lutar para que as operações eletiorais se revistam daquele minimo de seriedade, sem o qual, em vez de eleições, o acto se reduzirá ás habituais nomeações de deputados».

Uma falênc a de 10 biliões de francos fez 2.000 vítimas

PARIS, 17—A notícia de uma falência que atinge a cifra de cerca de 10 biliões de francos e em que o numero das vítimas é de 2.000, foi ontem revelada no Palácio de Justiça. A firma em causa é a sociedade comercial «Crédito Mutuo de Construção», a qual, ao apresentar o seu balanço no Tribunal do Comércio, se verificou estar «a descoberto» para cima de oito biliões. A sociedade, cuja sede era perto da Opera, foi constituída com um capital social insignificante e praticava o sistema conhecido pela «bola de neve»: um depósito inicial era pedido aos aspirantes a um empréstimo para construção, mas só passado um prazo que variava entre 6 e 18 meses se concedia um empréstimo representando o triplo do depósito inicial.

O ritmo dos compromissos assumidos pela sociedade elevou-se assim a uns 800 milhões de francos por mês. Apesar da progressão em que assentava este sistema de financiamento, era inevitável o «beco sem saída». Com efeito, há já alguns meses que a sociedade vinha pedindo aos depositantes, já com direito ao empréstimo para construção, que autorizassem a prolongar os prazos de espera. Por outro lado, vários depositantes, ao poderem agora encontrar os fundos necessários em virtude das novas facilidades concedidas pelas recentes medidas do Governo, exigiram o reembolso dos seus depósitos iniciais. Estes pedidos eram sistemàticamente rejeitados e de aí as queixas que começaram a afluir á Polícia de Investigação.—(F. P.).

OS TEMPORAIS EM ESPANHA

MADRID, 17 — Depois da provincia basca de Guipuzcoa, a provincia de Navarra encontra-se agora ameaçada devido á cheia do Ebro, cujas águas atingiram já 4 metros acima do normal. Certos bairros da cidade de Tudela encontram-se completamente inundados e a estrada Tudela-Pamplona está cortada.

Na provincia de Guipuzcoa, o balanço dos prejuizos causados pelo recente desastre nos estabelecimentos industriais eleva-se a cerca de 1 bilião de pesetas.—(F. P.).

REABRE HOJE O

«OLIMPIA CLUBE»

CUJAS NOVAS INSTALAÇÕES VÃO CONSTITUIR PELO SEU BOM GOSTO E CONFORTO UMA SURPRESA TOTAL!

O «Olimpia Clube»—o popular «Sempre em Festa» e que sempre beneficiou, desde há muitos anos, da circunstancia de ser considerado o ponto de reunião favorito das mais diferentes camadas sociais—reabre, esta noite, integrado nas suas tradições, mas com outra «fisionomia, que nada tem de similar com ambientes congéneres da capital e que assegura constituir, pelo seu bom gosto e conforto, uma surpresa total para os que procuram algumas horas de convivio alegre. De facto, o «Olimpia Clube», cuja nova gerência não se poupou a esforços para o fim em vista, não parece o mesmo. Daí a sensação que as novas instalações vão provocar e que marcam uma arrojada iniciativa no sentido de proporcionar um melhor meio de diversão aos que viviam sob a intensa fadiga de terem de suportar os hábitos de um ambiente estagnado no mais absoluto marasmo. Desde o vestibulo de entrada á sala e outras dependências, agora dotadas de novos efeitos de luz, pinturas aliciantes, decorações, mobiliário confortável e de outro recinto para a orquestra, o «Olimpia Clube» abriu uma brecha profunda no espirito rotineiro e insensivel ao progresso em que viveu sempre.

A partir de hoje, o velho clube da Rua dos Condes, remoçado e alindado por espiritos desempoeirados—entre os quais figura o sempre jovem F. Leal—continuará fiel á sua divisa de «Sempre em Festa» e a ser o ponto de reunião predilecto não apenas de todas as camadas sociais da capital, mas, também dos que se deslocam da Provincia ou se encontrem de passagem por Lisboa. Além destes motivos, já de si suficientes para darem foros de grande acontecimento á reabertura do «Olimpia Clube», concorrem, ainda, para justificar a surpresa total reservada a todos, a circunstancia da nova gerência ter caprichado em apresentar um óptimo serviço de «bar» e de restaurante e de ter contratado um esplêndido conjunto de artistas de «music-hall», que vão alcançar o mais completo êxito.

Em suma: o «Olimpia Clube» promete dar que falar.

BARCO ARRIBADO

O navio italiano «Nica», que ontem saira para Karachi, arribou hoje ao Tejo com avaria na máquina.

Principiou hoje a fase provincial do concurso de trabalho da Mocidade Portuguesa

Começou, hoje, em Lisboa, no Instituto Superior Técnico e nas escolas industriais Marquês de Pombal e Afonso Domingues, a fase provincial do «III Concurso do Trabalho» da Mocidade Portuguesa», em que participam algumas dezenas de rapazes—aprendizes de industria e alunos de cursos técnicos—apurados como vencedores no decurso da fase regional da competição, já realizada nas Alas de Lisboa, Almada e Oeiras.

A presente fase do concurso prolonga-se até ao próximo dia 22 e inclui a execução de trabalhos nas modalidades de marceneiros, bobinadores, serralheiros mecanicos, ajustadores, soldadores e torneiros mecanicos.

Prova de aptidão dos graduados da Estremadura

Esta tarde, na região de Sesimbra, começou a «VIII Prova de Aptidão do Graduado», em que participam cerca de 250 comandantes de bandeira e de castelo, dos Centros de Formação Geral da M. P. de Lisboa e de várias outras Alas da Estremadura.

LORD

apresenta

as últimas novidades em CALÇADO para SENHORA - HOMEM CRIANÇA

●

Rua Augusta, 201

Chegaram ao Estoril os concorrentes do «Rallye»

Os concorrentes ao 7.º «Rallye» Internacional de Lisboa (Estoril), passaram esta manhã na cidade do Porto, estando o controle instalado no Terreiro D. Afonso Henriques.

Foram controlados 31 concorrentes, encontrando-se no local os delegados do A. C. P., srs. Jorge Novais e Vasco Ermida.

Os primeiros carros a passar eram dos srs. Ian Appleiard e Nancy Mitchell, vindos de Londres.

O primeiro Português a passar no controle foi o sr. Filipe Nogueira, ás 7 e 14, e o ultimo, o sr. Alvaro Arnaud, ás 7 e 53, todos dentro tempo regulamentar.

Na passagem do Parque Eduardo VII, onde o A. C. P. instalou um controle, todos os carros foram assinalados dentro da hora, á excepção do concorrente sr. Areias. Os concorrentes começaram a chegar ao Estoril depois das 14 horas, não se registando qualquer penalização.

A prova complementar que atribuirá as classificações realizar-se-á amanhã, no Estoril, fecho do 7.º «Rallye» Internacional.

A população dos Estados Unidos

WASHINGTON, 17 — Segundo numeros oficiais, publicados ontem, a população dos Estados Unidos, em 1 de Setembro ultimo, era de 160.228.000 habitantes o que representa um aumento de 9.095.000 pessoas comparado com os numeros relativos a 1 de Abril de 1950.—(F. P.).

nto político

O discurso do ministro do Interior

na sessão desta tarde em Bragança

(Continuação da 1.ª página)

as suas necessidades e aspirações, têm procurado satisfazê-las, na medida do possível e sem sacrificar a justiça que a todos é devida.

«Indiferente a preocupações mesquinhas, a incomprensões, a pequenas ou grandes injustiças, críticas acerbas ou até mesmo á simples maledicência, um particular e íntimo pensamento tem norteado a minha acção: servir o nosso distrito, contribuindo para a sua comparticipação na larga obra de engrandecimento e prestígio nacional, para que ele deixe de ser, por esquecido, o «mais pobre e infeliz de Portugal todo», no amargo dizer do grande contista e jurisconsulto Trindade Coelho.

«Se isto tenho ou não conseguido, só vós o podereis dizer. A mim basta-me a certeza de que, não tendo ambições pessoais a satisfazer, em tudo procedi com o maior desinteresse e a maior dedicação, procurando ser util aos nossos conterraneos, quer exaltando os méritos, as virtudes e os serviços dos mais altamente colocados, quer minorando a sorte dos mais desamparados de bens de fortuna».

Os melhoramentos recebidos pelo distrito de Bragança

A seguir, o ministro do Interior afirmou:

«O distrito de Bragança, pela transformação operada nos ultimos anos, não esperou, para caminhar na via do progresso, que um dos responsáveis pela sua estagnação no período anterior a 28 de Maio lhe viesse gritar patèticamente: «surge et ambula».

«Por este andar, não desesperamos de ver o «diabo» armado em taumaturgo! Não foi este, porém, que fez o «milagre» de abastecer de água, nas melhores condições higiénicas, 282 das povoações do distrito; de estender a rede de saneamento a outras; de construir ou reconstruir 800 quilómetros de estradas e caminhos vicinais, 174 edifícios destinados a escolas, 6 hospitais, 132 cemitérios, 29 fontes, matadouros, mercados, etc., e também não foi ele que se preocupou com a instalação conveniente dos mais diversos serviços publicos.

«Os melhoramentos estão á vista de todos, e com eles se despendeu mais de uma centena de milhar de contos—cifra esta que não inclui já gasta pelo Estado na construção de pontes, na abertura de estradas, nos serviços florestais, na edificação e instalação de tribunais, casas de magistrados, cadeias, etc., etc.

«Em período algum da nossa História o Governo esteve tão atento ás necessidades e aspirações do povo, em ordem a dar satisfação ás mais urgentes e com maior reflexo no seu bem estar e na elevação do seu nível de vida.

«Não quer isto dizer que já tudo esteja feito. Não! A electrificação do nosso distrito está tão atrasada, e é nele tão baixa a capitação de consumo de energia que, mesmo em relação ao País e sob este aspecto, ele constitui com efeito uma zona negra. Mas felizmente que o Plano de Fomento, já em plena execução, encarou este problema e previu o dispêndio de importante verba destinada á sua solução. Ainda neste particular, é pois com confiança e optimismo que poderemos encarar o futuro».

O sr. dr. Trigo de Negreiros afirmou em seguida:

«Podia bem ficar por aqui. Não resisto todavia á tentação de juntar despretensioso comentário ou prestar ligeiro esclarecimento, acerca de alguns reparos feitos pela Oposição. A primeira coisa que impressiona quantos se resolveram a perder tempo na leitura dos seus manifestos, comunicados, entrevistas ou simples artigos de jornal é a frequência com que neles se encontra a palavra «medo». Insiste-se em querer «libertar o povo do medo», «em combater o medo», o «medo que tolhe os cidadãos»... Mas medo de quê ou de quem?

A vida dos cidadãos não corre o mais ligeiro perigo; a segurança dos bens que herdaram ou adquiriram é completa; podem viajar livremente no País ou no estrangeiro; podem exercer a profissão ou actividade que escolherem e educar os filhos na família ou na escola da sua preferência; podem defender os seus interesses nas assembleias das sociedades em que tenham acções próprias ou de outrem, criticar a administração publica, e até os actos do Governo. Por tal modo eles usufruem as liberdades essenciais como jamais usufruiram. Simplesmente, como a liberdade de uns tem como limite natural a liberdade dos outros e o direito de todos á vida física e moral, não pode haver liberdade para o erro e para o crime, quer este tenha por objecto o indivíduo, quer a própria Nação.

«O paradoxo de Lacordaire—«A liberdade oprime, a lei liberta» contém uma grande porção de verdade; porquanto, desde que seja inspirada na justiça e no bem comum, não oprima a consciência e permita as liberdades fundamentais, é um meio de defender os fracos dos erros e desmandos dos falsos profetas e de todos aqueles que, propondo-se salvar o povo, acabam por matá-lo. E' que não há como os democratas, ou os que como tais se apresentam, para fazer correr o sangue: em regra começam por derramar o dos outros, mas concluem por perder o próprio. Haja em vista o que aconteceu a Machado dos Santos e ao nosso malogrado comprovinciano António Granjo...

«Mas também nós insistimos na pergunta: medo de quê? Medo de quem?

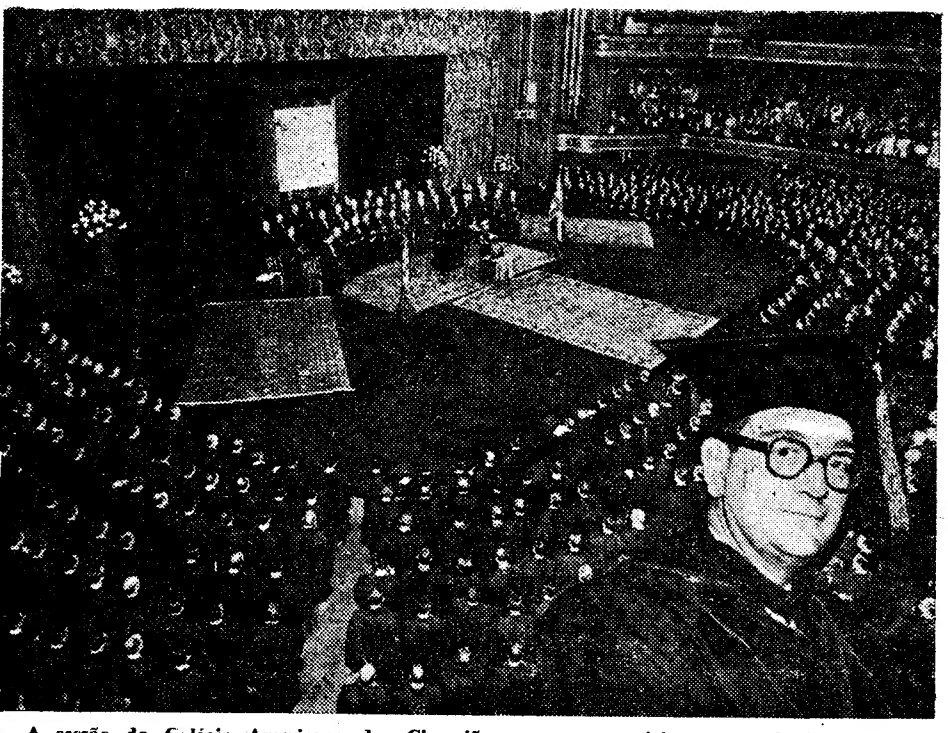
«Da própria consciência, pela injustiça feita aos homens que restituiram á Pátria a fé e a confiança nos seus destinos, levando-a a tomar o rumo perdido? Ou dos espectros das vítimas causadas pelo explodir das bombas ou pela insubordinação e indisciplina que caracterizaram o primeiro quartel deste século?

«Seja como for, uma coisa é certa: a simples ideia dos que se propõem libertar o povo do «medo» constitui para ele a pior das afrontas. Se no decurso da nossa gloriosa História o povo tivesse conhecido este sentimento, não teria vencido em Aljubarrota, descoberto a India, desbravado a Africa e o Brasil, nem combatido nas cinco partes do Mundo.

«Nós, Portugueses da actualidade, porque somos guardas vigilantes das ossadas de vinte camadas de mortos que venceram as maiores di-

(Continua na 15.ª página)

Homenagem a dois cirurgiões portugueses



A sessão do Colégio Americano dos Cirurgiões, em que participou o prof. dr. Edmundo Lima Basto, que recebeu pessoalmente o título de «fellow» daquela organização, juntamente com o prof. dr. Francisco Gentil, que não pôde comparecer

A arte popular americana

vista numa exposição que abriu esta tarde na sala do S. N. I.

Organizada pelo Conselho de Artesanato do Departamento dos E. U. A., está patente, a partir de hoje, num dos salões do S. N. I., uma interessante exposição de arte manual americana, constituida por cerca de cento e cinquenta objectos que equivalem ao trabalho de setenta e cinco artífices.

Influenciada por numerosas correntes de arte manual, quer europeias ou indias, o artezanato americano ganha, por isso, uma riqueza de perspectiva que, certamente não se encontrará fácilmente.

Em todos estes objectos expostos, quer se trate de obras de joalharia, tapeçaria, ceramica, vidro ou plástico, encontra-se a mais variada influência da arte nacional de diferentes raças ou nações, enraizada já na ambiência americana da actualidade, dos usos e das necessidades da sua vida de hoje.

Na exposição destacam-se, todavia, as obras de joalharia, onde se nota, sobremodo, a influência de modernas correntes de arte e onde não é estranho o próprio comercialismo artístico de Salvador Dali. As peças expostas são de bom gosto concepcional e entre elas destacamos um alfinete de prata com turqueza, e um outro alfinete de prata e ágata, na realidade interessante, renovadores das clássicas formas usuais em tais objectos.

Na ceramica, há belos pratos de inspiração abstracta, ricos de colorido e forma. Destacamos um cujo desenho cubista nada fica a dever a um Bracque.

Nos objectos de madeira, além dos de uso corrente, há uma figura decorativa abstracta em castanho, cujas formas nos lembram as do escultor inglês Henry Moore.

Além das tapeçarias de rico colorido e policromia, vemos ainda mostruários com objectos de influência inglesa, indiana, espanhola e oriundos da Nova Inglaterra e das montanhas do Sul; os mais variados adornos e objectos de utilidade doméstica e decorativa. Trata-se de uma exposição que, pelo que implica de manifestação de um tipo artesanato, merece ser visitada não só pelos que se dedicam ás especialidades como também por todos a quem interessam estas manifestações.

O "Jornal do Comércio"

assinalou o seu centenário com um número especial

O decano da Imprensa portuguesa no Continente, festeja hoje o seu centenário com um numero especial, que reproduz também quatro páginas do seu primeiro, em que M. P. d'Almeida e Silva, um dos seus proprietários de então, explica que o «Paquete Comercial» era substituido pelo «Jornal do Comércio»—«que será progressivamente melhorado», como se confirmou através das direcções daquele seu fundador, então com João Pereira da Silva, e depois, sucessivamente, de Silveira Pinto e Luís de Almeida e Albuquerque, o seu grande reformador, do conselheiro António Serpa, de Alberto Bessa e, actualmente, de Diniz Bordallo Pinheiro, a quem felicitamos efusivamente no dia de hoje.

A assinalar justamente a data, Dinis Bordallo Pinheiro foi também homenageado pela grande comissão da Imprensa e por numerosos jornalistas que esta tarde foram á redacção do venerando colega apresentar-lhe cumprimentos. Além das referidas páginas de há cem anos tem o numero especial de hoje mais 72 com as suas secções habituais, e uma evocação da Lisboa que viu nascer o «Jornal do Comércio», do dr. Julio Dantas e «Cem anos», do dr. Augusto de Castro, e colaboração dos professores Marcelo Caetano e Fernando Emidio da Silva, dr. Vieira Machado, Joaquim Leitão, dr. Ricardo Espírito Santo, prof. Hernani Cidade, dr. Nuno Simões, Adelino Mendes e outros nomes de relevo na vida portuguesa e na Imprensa, e crónicas com titulos expressivos, como «Um Século de História do «Jornal do Comércio» e a sua projecção na vida portuguesa», biografias dos seus antigos directores, e do actual, e dos seus mais altos colaboradores, a atitude e a acção do jornal durante a Guerra de 1939-1945, e muitos artigos acerca do comércio e da industria na Metrópole e no Ultramar, o progresso económico-financeiro e social do País, etc.

PRINCIPE NEGRO
RESTAURANTE
Optimo serviço de Almoços, Jantares, Lanches e Banquetes
Entrada privativa:
Calçada da Glória, 2
Edifício do Palladium — Telef. 20677

EM 3 LINHAS

O pintor Eduardo Malta vai reger na secção de Teatro do Conservatório a cadeira de Estética Teatral e Filosofia das Artes preenchendo a vaga ocorrida pelo falecimento do dr. Hipólito Raposo.

///

O sr. ministro das Corporações deu posse esta tarde, no seu gabinete ao novo delegado do I. N. T. no Porto, ao sr. Orlando Valadão Chagas.

///

Faz amanhã 27 anos que morreu Branco Rodrigues, um devotado protector dos cegos, cuja obra está consagrada no Instituto do seu nome.

///

O «Diário do Governo» publica a lista definitiva dos candidatos ao concurso para promoção a engenheiro inspector superior de Obras Publicas.

///

O prof. José Antunes Serra, foi nomeado, por convite, para ocupar a cátedra do 3.º grupo da 3.ª secção da Universidade de Ciências de Lisboa.

///

Já está nomeado o juri que há-de presidir ao concurso de promoção de agentes técnicos de engenharia electrotécnica e de máquinas da Administração dos Portos do Douro e Leixões.

///

O sr. José Osório de Castro, chefe da 3.ª Divisão da Agência-Geral do Ultramar, foi nomeado para, em comissão de serviço, sem encargos para o Estado, proceder a estudos sobre o folclore africano.

Um filme corajoso

foca pela primeira vez um terrivel flagelo social: o vicio da morfina

O tráfico de estupefacientes atingiu em França proporções assustadoras. Os ultimos numeros divulgados constituem um índice alarmante da acuidade deste autêntico flagelo social. Por toda a parte, aliás, e não obstante a severissima repressão exercida pelas autoridades, a droga provoca os mais devastadores efeitos e os «paraisos artificiais» são responsáveis por trágicos acontecimentos e pelo aniquilamento de tantas vidas humanas.

O cineasta francês Yves Ciampi—que antes de ser realizador de filmes se dedicou á Medicina—resolveu focar no cinema, em toda a sua extensão, o grave problema do vicio da morfina e realizou «Escravidão» (L'Esclave), onde através de uma história de amor apaixonante, expõe sem rodeios e sem subterfugios o drama dos morfinomanos.

O homem que já nos deu «O Grande Cirurgião»—onde os problemas da profissão eram tratados com inexcedivel escrupulo—não quis abordar o tema da morfinomania, a despeito da autoridade que lhe advem do facto de ter sido um médico ilustre, sem se documentar amplamente. Assim, além de ter feito demorado estágio no sanatório de Sainte-Anne—onde analisou profundamente o comportamento dos intoxicados da droga—Yves Ciampi ouviu o seu mestre, o professor Hényer, psiquiatra da Prefeitura do Sena, que assegurou a autenticidade do argumento no que respeita aos aspectos clinicos dos casos apresentados. Não contente com o facto, Ciampi frequentou assiduamente. os «bars» e «cabarets» mal afamados, e que são conhecidos como centro do tráfico de estupefacientes; teve contactos pessoais com elementos dos «bas-fonds» e individuos ligados ao comércio e vicio da droga; e conseguiu até, com extremas precauções da parte das pessoas que até lá o levaram, introduzir-se numa «fumerie» de ópio, clandestina.

O seu filme—«Escravidão»—é, assim, um tremendo libelo contra tão terrivel praga social. Daí, o facto de, não obstante a sinceridade das cenas e ambientes, a sua exibição ter sido acarinhada por toda a parte. Estreado em Paris em quatro cinemas—Balzac, Helder, Scala e Vivienne—vai actualmente na sua sexta semana de exibição. Eleanora Rossi Drago—a vedeta de «Três Histórias Proibidas»—volta a ter uma grande criação. E fala o francês correctamente, com delicioso sotaque italiano. Daniel Gélin—no marido, intoxicado pela morfina, a terrivel rival de quem Eleanora pretende afastá-lo—é extraordinário. E Barbara Laage, na cantora do «cabaret» traficante da droga, foi justamente celebrada pela critica, pelo seu magnifico desempenho. Tal é o sensacional filme que o S. Luis vai apresentar na próxima terça-feira e que se rodeia, como o leitor verificou, de extraordinários atractivos.

AS JOIAS
Como se compram, também se vendem quando é preciso ou nos desgostamos delas. Se o pretender fazer ninguém lhe paga melhor do que a
Grande Ourivesaria da Moda
RUA DA PRATA 257

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo em Portugal continua sob a acção de ar humido transportado na circulação do anticiclone dos Açores que se deslocou para Nordeste daquele arquipélago. A lenta deslocação deste anticiclone para Nordeste provocará gradual melhoria do tempo de Norte a Sul do País.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de fraca nebulosidade a Norte do rio Mondego e céu nublado a coberto, descobrindo-se gradualmente durante as próximas 12 horas nas regiões a Sul do Mondego. Vento moderado de Norte, podendo soprar com rajadas frescas durante a tarde de amanhã. Possibilidade de aguaceiros a Sul do Mondego durante a tarde de hoje. Temperatura com tendência para descer.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Musica de tecla; 19 e 15, Emissão infantil; 19 e 45, Trechos de óperas; 20, A obra pontificia da propaganda da fé—Semana das Misões—palestra por s. ex.ª reverendissima o Arcebispo de Cizico; 20 e 15, Cançonetas portuguesas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Musica e palavras; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 15, Trechos a dois pianos; 21 e 30, Actualidade Politica; 21 e 45, Serão para Trabalhadores; 22 e 30, Palavras leva-as o vento; 22 e 45, Segunda parte do Serão para Trabalhadores; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Resumo noticiosa; 0, Encerramento.

DIARIO DE LISBOA

Programa «B»—A's 21 e 15, Resumo do programa; 21 e 20, Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia; 21 e 45, Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea; 22, Musica de arco; 22 e 15, Tempo de poesia; 22 e 30, Musico vocol; 23, Musica sinfónica; 23 e 50, Junção de emissores.

RÁDIO CLUBE—A's 18, Diario do ar; 18 e 45, O desporto em marcha; 19, Impressões de Manhattan; 19 e 30, Aperitivo; 20, Musica portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Canções, por Tohama; 20 e 30, Onda desportiva; 21, As voltas que o Mundo dá; 21 e 15, Cançonetas; 21 e 30, Lingua portuguesa; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Vozes em conjunto; 0, Musica de dança; 0 e 30, Ultimas gravações; 0 e 45, Rádio-jornal; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0

RÁDIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 14 e 30 ás 19 e 30; Rádio Peninsular, 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Sitio de Alvalade—Tel. 76681; Cruz Nunes—Praça do Duque de Saldanha, 14—Tel. 41845; Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153—Tel. 43438; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Frazão—R. da Cruz de Santa Apolónia, 90-92—Tel. 847019; Anunciada—Rua do Vigário, 74—Tel. 23760; Progressiva—Rua de Santa Marinha, 18—Tel. 847979; Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A—Tel. 843880; Gosil—Rua do 4 de 59, 12 — Sitio de Alvalade — Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Lusa Avenida do Almirante Reis, 199-B—Tel. 41269; Guerra—Rua Andrade, 32-36 — Tel. 845513; Salutar — Rua B, 75-A-B, Bairro da Liberdade; Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16 — Tel. 25455; Urbano de Freitas — Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Alb—Rua de Santana, á Lapa, 156—Tel. 63562; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24— Tel. 63117; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52 — Tel. 37280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luis de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara, 5-A—Tel. 37563; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115 — Tel. 63961; Lab.º Farmacilógico (Do) — Rua de Alves Correia, 187—Tel. 26476; Frazão—Rua de Eugénio dos Santos 72—Tel. 28180; Tavares, Rua da Palma, 194—Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115—Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71—Tel. 30522.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

MONUMENTAL—A's 18 e 15—«Era uma vez uma princesa» e ás 20 e45 e ás 22 e 45—Cavalgada mágica».

VARIEDADES—A's 20 e 45 e ás 23—«Andam maridos no ar».

MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas».

AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A tia Faustina».

COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI—«As neves de Kilimanjaro».
SÃO LUIS—«Não matei».
EDEN—«Sangaree».
IMPERIO—«Máscaras de cera».
SÃO JORGE—«A rainha do mar».
MONUMENTAL—«O palhaço».
POLITEAMA—«Barba negra, o pirata».
CONDES—«Romeu e Julieta».
CAPITOLIO—«A guerra dos mundos».
ODEON e PALACIO—«Prestigio real».
OLIMPIA—«Passagem para Marselha».
TERRASSE—«Céu aberto».
JARDIM—«Minha espia favorita».
PROMOTORA—«A minha espia favorita».
BELEM-JARDIM—«Expresso de Pequim».
CHABY (Algueirão)—«Caminho da esperança».

Finalmente para entregas rápidas

OS NOVOS

Studebaker

MODELOS

CHAMPION Motor de 6 cilindros e 85 H. P.

COMMANDER E LAND CRUISER

Motor de 8 cilindros em V e 120 H. P.

O único automóvel americano com linhas europeias

C. SANTOS LDA.

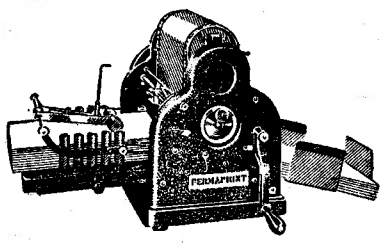
LISBOA PORTO

DIST-ETP

FERMAPRINT

O Duplicador mais perfeito, sólido e de manejo simples

Um produto da Indústria Britânica da mais alta categoria



CONCESSIONÁRIOS GERAIS PARA PORTUGAL

"SAPEL" Sociedade de Acessórios para Escritório, L.da

Rua da Madalena, 48, 2.º Telefone 21136 LISBOA

Feira das Mercês

Carreiras de auto-carros

A Empresa de Viação Eduardo Jorge, Lda., comunica que realiza carreiras consecutivas para as Mercês, com partida de Benfica, Montelavar e Rio de Mouro, nos dias 18, 25 e 26 do corrente.

Leiam o "SEMPRE FIXE"

Figueira de Castelo Rodrigo, Escalhão e Mata de Lobos

Todas as estações de caminho de ferro vendem bilhetes e despacham bagagens e mercadorias para a vila de Figueira de Castelo Rodrigo e para as localidades de Escalhão e Mata de Lobos.

No Despacho Central instalado na vila de Figueira de Castelo Rodrigo aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada e vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens para várias estações de caminho de ferro.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

Feira de Santa Iria

EM TOMAR

(nos dias 18 a 21 e em 25 de Outubro de 1953)

A C. P. vende para a estação de Tomar bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Santarém até Pombal, até Abrantes e até Santa Cita, e da estação de Lisboa (Rossio).

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Lisboa (Rossio)	54$80
Santarém	22$80
Abrantes	21$20

Os bilhetes vendem-se nos dias 17 a 21 e em 25 de Outubro.

O regresso pode efectuar-se nos dias 18 a 22 e em 25 e 26 de Outubro.

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

FORTE COMO A MORTE!

CONDENSAÇÃO
do conto de
PEDRO MATA

DE pé, com as mãos nas algibeiras, em frente do cristal do escaparate, esteve longo tempo a olhar, vacilante e perplexo, sem se decidir. Resolveu-se por fim.

—Este colar... Faz o favor?

Um empregado tirou-o e estendeu-o sobre um retalho de veludo azul. Ele examinou-o, detida e minuciosamente.

—Está bem... é bonito. Gosto. Quanto custa?

—Para o senhor, 1.200 pesetas.

—Preço fixo?

—A um freguês como o senhor, D. Joaquim, não se lhe pede nesta casa mais que o justo. O senhor é bastante conhecedor, para que haja necessidade de enaltecer o artigo.

—E' que, demais a mais, não trago dinheiro que chegue.

—Não faz mal. O senhor passa por aqui quando quiser.

Saiu muito contente, satisfeito com a compra. Chegou a casa e, mesmo á porta, perguntou á rapariga que veio abrir:

—Como está a senhora?

—Muito sossegada toda a tarde. Há pouco ficou a dormir.

Entrou na alcova, nas pontas dos pés, acercou-se pausadamente da cama e inclinou-se para a enferma. Ao roçar imperceptivel da roupa, Paulina abriu os olhos.

—Pensei que dormias.

—Não.

—Como estás?

—Parece que melhor. Não sinto fadiga.

—Pois com certeza, mulher, e vais ficar boa dentro em breve. O Roldar disse-me ontem que estás a melhorar dia a dia.

Abriu a luz no candeeiro que estava sobre a cabeceira e sentou-se na borda da cama.

—Comprei-te uma coisa, uma surpresa, sabes? Que me dás, se gostares?

—Pobrezita de mim, que queres que te dê?

—Um pouco de alegria. E tenho bastante, só com ver-te rir.

Tirou o estojo da algibeira e entregou-lhe o colar. Ela, ao vê-lo, deu um grito de alegria e pegou nele com as suas mãos febris.

—Ai, que lindo! Que bonito! Que rica prenda!

Em seguida, porém, numa brusca transição, mudou de voz:

—Mas, para que me trazes isto? Por que empregas dinheiro nestas coisas? Para que as quero eu, se as não posso usar?

—Não, o quê? E' só logo que melhores...

E, como ela movesse a cabeça num gesto de desalento, acrescentou vivamente com a voz trémula de amor e de ternura:

—Tontinha! Então, se não soubesse que ainda o podias usar, eu comprava-to? Vem cá, deixa que eu to ponha ao pescoço. Verás que lindo!

E, com efeito, ele mesmo lho colocou, e foi buscar um espelho onde ela se mirasse.

—E, que tal?

—Muito lindo.

Apoiada nas almofadas, o espelho na mão, contemplou-se por muito tempo. Separou, com os dedos, alguns aneis desenriçados que lhe caiam sobre a testa e mordiscou os lábios exangues e descorados.

—Como estou pálida!

—E' da luz, Nina.

—Por Deus, cala-te. Estou horrivel. Pareço uma defunta.

Deu um grande suspiro, arremessou o espelho e deixou-se cair na almofada.

—Estou muito mal, Joaquim. Vocês não queriam acreditar, não faziam caso, mas eu estou muito mal.

Ele, comovido, olhou-a em silêncio. Mas, de repente:

—Está uma tarde magnifica; não faz frio. Queres que se abra a varanda?

—Sim, abre um pouquinho, para arejar. Cheira mal, não é verdade?

—Não, Ninita, não é isso. Era para fumar um cigarro.

Para fumar um cigarro e para ela não ver que os olhos se lhe marejavam de lágrimas, atravessou o compartimento, abriu a varanda e encostou-se ás grades. Sobre a linha recta e dura dos telhados da casa fronteira, a tarde começava a morrer num crepusculo cor de malva, duma diafaneidade imponderável. Ao longe, pelo passeio da avenida, umas raparigas vinham a cantar, enlaçadas pela cintura.

—Onde vais, Afonso doze,
Onde vais, pobre de ti?
—Vou em busca da Mercedes
Que ontem á tarde não vi.

A toada infantil penetrou, como um punhal, no seu coração dolorido. Também ele, dentro em pouco, não veria mais a sua Paulina. Que horror!... Morrer em plena juventude, tão bonita, tão boa, tão adorada, tão feliz! Alçou os olhos turvos de pranto e cravou-os na serenidade do crepusculo.

—Senhor, Senhor! Que fizemos nós para que nos trates desta maneira! Por que te comprazes em segar vidas em flor?

Desde que deu conta do estado grave da esposa, todos os dias, nas suas orações, dirigia a Deus a mesma suplica. Mas Deus não o ouvia. A pobre Nina tinha no peito um coração que não servia para nada, um coração frágil que se quebraria de um momento para o outro como uma figurinha de «biscuit». Os médicos disseram-lho, leal e rudemente: «Tudo é inutil. Nada se pode fazer. Só tem que resignar-se e esperar».

E assim haviam decorrido dois anos—a esperar, a vê-la viver artificialmente, á força de tónicos e cordiais; observando, horrorizado, como progredia o mal, como se embotava a sensibilidade, como a pele se abria em chagas espantosas. Dois anos em que a rodeou de cuidados e mimos, consagrado exclusivamente a ela, sempre vigilante e atento para lhe iludir as horas de dor, no engano subtil de uma mentira que ela se negava a aceitar.

—Não, Joaquim, não; eu estou muito mal. Estou muito pior do que vocês cuidam...

Umas vozes de timbre argênteo que soavam na alcova trouxeram-no á realidade. Eram os pequenos que entravam para beijar a mãe. Joaquim fechou a varanda e foi vê-los. Quinzito, o mais novo, tinha-se encarrapitado e trepava, de gatas, pela colcha. Luisita, a maior, brincava com as contas do colar.

—Que bonito! Foi o papá que trouxe?

—Sim, meu anjo.

—E para mim, não trouxe nenhum?

Paulina levantou a mão e os seus dedos inchados e dormentes acariciaram os cabelos doirados da menina.

—Não te trouxe nenhum, porque este é para ti. Para ti, meu anjo! Tu o usarás quando eu morrer.

—Bom, mas como tu não morres...

Ela não respondeu. Um gesto doloroso crispou todo o seu rosto e os olhos encheram-se-lhe de lágrimas. Joaquim pegou nas crianças e levou-as docemente para o corredor. Depois, ao ver que Paulina continuava a soluçar:

—Nina! Não sejas assim... Não te ponhas nesse estado... Excitas-te, comoves-te, vem a fadiga e..

Paulina continuava a chorar. Inclinou-se sobre ela e beijou-a nos olhos com caricias de inefável ternura.

—Minha Ninita... minha Nina! Vamos, vês?... Eu já sabia!

Foi tremendo o ataque; tão violento que chegou a crer que fosse o ultimo. Felizmente, as medicações deram sinal de si. Cessaram as violentas sacudidelas, os saltos descompassados do coração e o rouco sibilar da garganta. Ficou voltada para a parede, banhada em suor, aniquilada, derrotada, rendida. Ele, comovido, olhava-a em silêncio. Depois, ao fim de uns instantes:

—Queres que te tire o colar! incomodou-te, não é verdade?

Passou docemente a mão por baixo do pescoço e desapertou o fecho. Ao retirá-lo, os seus dedos encontraram, debaixo da almofada, uma folha de papel. Pegou nela, inconsciente, sem dar conta do que fazia. Ela não se mexeu. Foi ao gabinete guardar o colar e, por curiosidade, olhou o papel: meia folha de carta escrita a lápis: «Minha alma...»

Uma convulsão nervosa fechou-lhe os olhos. Voltou a abri-los «Minha alma: Escrevo-te estas duas linhas aproveitando um momento em que me deixaram só. Estou muito mal. Sei que nunca mais me tornarás a ver. Esta é a unica pena que tenho; morrer sem..»

Nada mais dizia. Levou uma das mãos aos olhos e com a outra apoiou-se numa cadeira, porque todo o seu corpo tremia. Assim esteve muito tempo, muito. Depois, lentamente, voltou para a alcova. A' medida que se aproximava do leito aceravam-se-lhe as pupilas e as mãos crispavam-se como garras de rapina; tremeram um segundo sobre a cabeça de Paulina e apertaram-se num gesto de desespero e impotência. Ela não se mexera. Dormia docemente, repousadamente.

De pé, junto da cama, olhou-a largo tempo. Ao suave resplendor do candeeiro azul, contemplou os aneis desenriçados e murchos, as pálpebras translucidas, as olheiras arroxeadas e profundas, os lábios secos, incolores e exangues; as sardas lustrosas ainda de suor. Uma gargalhada infantil ressoou no corredor e passaram os meninos em correria.

Abriu muito devagar a porta e, com um sinal imperioso, impôs-lhes silêncio:

—Schiu!... A mamã está a dormir. Não façam barulho.

Aniversário de uma filarmónica

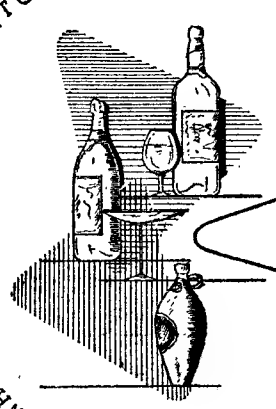
POMBAL, 15 — A Filarmónica «A Pombalense» vai festejar, a partir de amanhã, o seu 83.º aniversário. Do programa constam alvoradas, cumprimentos ás associações locais e entidades oficiais, uma sessão solene na sua sede, marcada para sábado e a que assistirão destacadas individualidades, seguindo-se, á noite, um baile dedicado aos sócios e pessoas de familia. E, por fim, no domingo, haverá um lanche de confraternização, entre directores e executantes da filarmónica em festa.

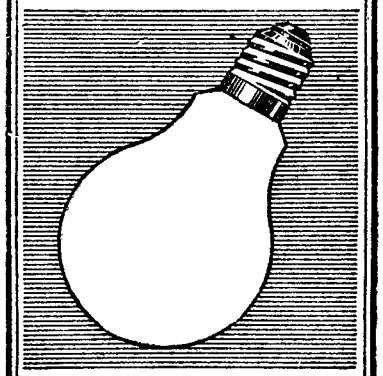
O NOVO HOSPITAL DO BARREIRO

BARREIRO, 17 (Pelo telefone)—Foi recebida com geral agrado a comunicação oficial de ter sido autorizada a abertura do concurso publico para a construção do novo hospital desta vila, cujo orçamento é de 2.500 contos e obra que vem finalmente satisfazer uma velha aspiração dos barreirenses. Deve-se a iniciativa ao provedor da Misericórdia, sr. José Francisco da Costa Neves, com o melhor acordo de toda a vereação e o bom acolhimento do governador civil do distrito e do sr. ministro das Obras Publicas.

TOME NOTA
COMPRIMIDOS
HYPERSEX
TÓNICO MASCULINO
Alta concentração de alguns produtos basilares, compensadores organicos (não excitantes), destinados aos individuos que mercê duma vida de actividade fisica ou mental se encontram Esgotados, com Desiquilibrios nervosos, Depauperados e Inferiorizados.
Por alimentar ALGUNS ORGÃOS VITAIS este medicamento normaliza e activa as suas funções e auxilia o organismo nos casos de: Astenias, Fosfaturias, Inapetência e Insuficiências glandulares (tipo masculino).
Para maior garantia confirme com a opinião do seu médico.
Publicidade médica (grátis) da FAL.
Apartado 142—LISBOA

LISBOA EM CAMISA
Leia os engraçados «Casos da Cidade» do jornal humoristico «SEMPRE FIXE» que só ele conta. É de morrer a rir!

VINHOS VERDES BRANCO E TINTO • VINHOS DO PORTO • ESPUMANTES NATURAIS • VINHO FAMILIAR EM GARRAFÕES

VINHOS DA REAL COMPANHIA VELHA, QUE OS MAIS EXIGENTES APRECIADORES TÊM PREFERIDO HÁ QUASE 200 ANOS.
Real Companhia Velha
FUNDADA EM 1756
Agentes em Lisboa
AMORIM, COELHO & FEIO, L.DA
RUA LUÍS AUGUSTO PALMEIRIM, 20-A TELEF. 7 3525
VINHOS • BRANDES • AGUARDENTES • VINHOS DE MESA

ZENITH

SOL EMITE

A semana do «Sempre Fixe»
Um velho e glorioso jornal humoristico, que se renovou por completo: o «SEMPRE FIXE». Todos o leem por causa da sua graça e das suas indiscrições. Leve-o para casa: pode ser lido tanto pela sua mulher como pelos seus filhos, porque é o jornal de todos e para todos.

eficiente... higiénico...

e tão económico!

A película de gordura que fica aderente às loiças lavadas pelas técnicas tradicionais, além de diminuir o brilho das peças constitui um meio propício ao desenvolvimento de bactérias. O «Novo Sonasol Concentrado» desengordura **realmente** a fundo deixando a loiça limpa e brilhante, a lavagem faz-se fàcilmente e sem que a gordura adira às mãos.
SIRVA-SE DOS RECURSOS QUE A TÉCNICA MODERNA PÕE AO SEU DISPOR

lava tudo-lava bem

LAVA LOUÇA • LÃS • CORTINADOS
TAPETES • SOALHOS • CASAS DE BANHO
PAREDES E PORTAS PINTADAS, ETC.

SOCIEDADE NACIONAL DE SABÕES, LDA. - LISBOA

TINTAS
a quente: 44 cores
a frio: 40 cores
Descorantes

RAPOSA
A MARCA QUE DOMINA

Meia **Opal** Perlon

A mais perfeita técnica da industria alemã apresenta **em Portugal** a meia de senhora, já famosa em todo o mundo Opal — PERLON.
Experimente usar a meia Opal — PERLON e calçará uma meia melhor.
A' VENDA NAS BOAS CASAS
Distribuidores exclusivos :
SOC. SANTEL, LDA.
RUA DA MADELENA, 263 — LISBOA

Sociedade Geral

O n/m «ALFREDO DA SILVA»

para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via Leixões e Funchal)

Carrega na Doca de Alcantara nos dias 21, 22 e 23 para sair a 25 do corrente

Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

O n/m «AMBRIZETE»

para: PRINCIPE, S. TOMÉ, LANDANA, CABINDA, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇAMEDES
(Via Leixões)

Carrega na Doca de Alcantara para sair a 30 do corrente.

Este navio recebe também carga de Frigorífico para o que tem instalações próprias.

Tratar em:
LISBOA, Rua do Comércio, 39 Tel. 30551
PORTO, Rua Sá da Bandeira, 82 Tel. 27363

Feira de Santa Iria

EM FARO

(nos dias 18 a 22 de Outubro de 1953)

A C. P. vende para a estação de Faro bilhetes especiais a preços reduzidos, das estações e apeadeiros desde Funcheira até Vila Real de Santo António-Guadiana e até Lagos, e das estações de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro, Pinhal Novo, Vendas Novas, Casa Branca, Cuba, Beja, Castro Verde-Almodóvar, Serpa-Brinches, Moura, Aljustrel, Setubal, Alcácer do Sal, Grandola, Ermidas-Sado, Evora e Estremoz.

Por exemplo—preços de bilhetes de ida e volta, em 3.ª classe, de:

Lisboa (Terreiro do Paço)	119$60
Alcácer do Sal	84$00
Beja	74$80

Os bilhetes vendem-se nos dias 17 a 22 de Outubro.

O regresso pode efectuar-se nos dias 18 a 23 de Outubro.

PELES

DAVID KIT

O maior e mais fino sortido para o ano de 1954, principalmente em visons e astrakans
Grande desconto para revenda
AVENIDA SIDONIO PAIS, 24
Telefone 48089

Pensão Belga

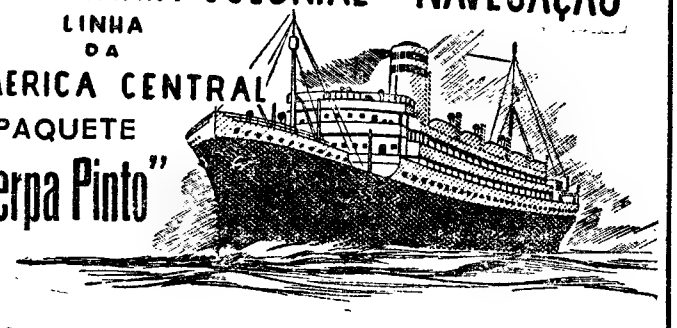
R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Confôrto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

LINHA DA AMERICA CENTRAL

PAQUETE "Serpa Pinto"



COM ESCALA POR: **LEIXÕES, VIGO e FUNCHAL**

RECEBE PASSAGEIROS E CARGA PARA:

HAVANA, CURAÇAO e LA GUAIRA

e com baldeação para outros portos da América Central

A SAIR DE LISBOA EM 13 DE NOVEMBRO

LISBOA — R. DE S. JULIÃO, 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 9
Telefone 23342

Leiam o jornal humorístico sempre fixe

Conjunto para viagem

+ Página da MULHER +

Vestido e casaco curto de fazenda leve, cinzento escuro. O casaco é forrado, no peito e nas costas, com «astrakan» cinzento

Alguns pormenores sobre a moda no Outono

As noticias que vão chegando de Paris definem, pouco a pouco, as tendências da moda. E essas tendências, dão, precisamente, a possibilidade de servir toda a gente, segundo o gosto de cada qual. Pode dizer-se, na verdade, que não há uma alteração profunda na linha dos vestidos e casacos, pois vamos ver «redingottes» muito cintadas e casacos soltos, amplos, mais tipo «sport». Para este caso, veremos os grossos borbotos e os quadrados largos de tons escuros e neutros (castanho escuro e preto, por exemplo) reservando-se, para as «toilettes» de mais «chic», o «pied de poule» e o tecido liso.

De um modo geral, as cinturas dos «tailleurs» e dos vestidos serão excepcionalmente acentuadas (para quem as puder acentuar, é evidente...), podendo, ainda, acrescentar-se que, além dos «toques» pequeninos, os criadores de modas reviveram os chapéus de largas abas para as reuniões mundanas. E, de um modo geral, veremos, laçadas, muitas laçadas nos chapéus—algumas vezes de pôr e tirar, conforme as circunstancias—que caem, com grandes pontas, sobre as costas. (Seria uma homenagem á mulher do povo holandesa?)

Quanto ao comprimento das saias (incluindo as Dior...) essas ficam ao gosto da cliente, de acordo com os actos a que se destinam e com a estatura de quem as usa.

Vestido de fazenda cor de vinho abotoado na frente em toda a altura em tom claro com botões da madrepérola.

A saia, muito ampla, tem duas algibeiras abertas no sentido vertical. Preço dos moldes, feitos por medidas indicadas pelas nossas leitoras, 20$00 pagos adiantadamente.

PERGUNTE para saber

UMA VELHA LEITORA DO «DIARIO DE LISBOA»—Para fazer a malha de arroz em «tricot» deverá começar por uma carreira de malhas com numero par. Na primeira carreira faça uma malha a direito e uma malha de revesilho alternadas. Na segunda carreira faça as mesmas malhas mas de modo que fiquem desencontradas. Na terceira carreira repita o que fez na primeira e assim sucessivamente. Como vê, não há nada mais simples.

MINHOTA—Os moldes para enxoval de bébé constam de camisa, papagaio, cueiro, saia comprida, casaco curto, touca, babeiros, sapatos, capa com capuz, dobras de lençol, almofadas e colcha para berço ou carrinho. Todos os moldes têm dispostos nos devidos lugares lindos desenhos para bordar. São apresentados, sem sobreposição de traços, em cinco folhas grandes de papel resistente e metidos num envelope de luxo. Além dos desenhos para bordar dispostos nos moldes contém mais de duzentos motivos de florinhas, animais, cercaduras, rendinhas e entremeios de «crochet» e «filet». Custam 20$00. Podem ser adquiridos na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso o pedido com a sua importancia em dinheiro, selos ou vale de correio, devem dirigir-se á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.°, Lisboa. O porte é grátis, excepto na remessa contra reembolso que importa em 3$50 sobre o valor da encomenda.

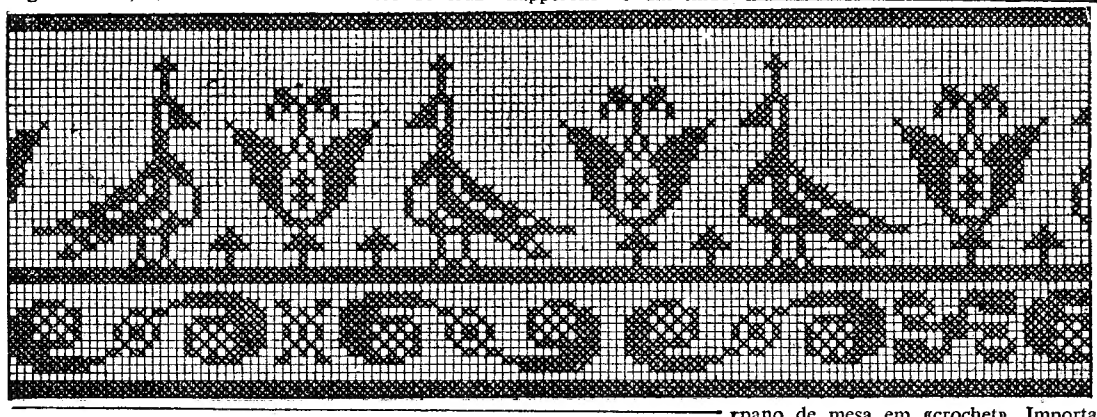
BLUSA de «Tricot»

Esta linda blusa de malha, realizada com lã branca e verde seco, formando riscas no sentido horizontal foi criada por Pierre Balmain

DESENHO ANTIGO para uma renda de «crochet»

A pedido de uma leitora publicamos hoje este desenho de estilo antigo que se destina a uma renda de «crochet» para toalha de mesa. Deve ser executado na malha de abertos e fechados com linha Mercer Corrente branca ou crua, n.° 40 para atingir a largura de 0m,20.

O desenho desta renda com o canto e um motivo para os guardanapos é fornecido ás nossas leitoras na Folha de Desenhos para Bordados e Rendas n.° 53 que contém muitos outros para roupas de casa, adornos do lar e do vestuário, monogramas, pontos de cruz «napperons» e um lindo pano de mesa em «crochet». Importa em 3$50 e pode ser adquirido na nossa Administração ou pelo correio. Neste ultimo caso os pedidos com a sua importancia em selos ou vale de correio devem ser dirigidos á Página da Mulher, «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.°, Lisboa. O porte é grátis, excepto na remessa á cobrança que custa 3$50.



SINGER — SINGER — SINGER — SINGER — SINGER

A antiga e sempre renovada

SINGER * DE ZIGUEZAGUE

cose, caseia, cerze, prega botões, borda automáticamente e faz toda a espécie de costura ornamental.

*

ULTIMA NOVIDADE: A máquina de ZIGUEZAGUE com todas as suas peças internas no famoso aço SINGER, mas com o exterior em excelente duraluminio, o que a torna muito mais leve. E' incluida numa maleta portátil.

MAQUINAS SINGER PARA COSER

* MARCA REGISTADA DE THE SINGER MANUFACTURING Co.

SINGER — SINGER — SINGER — SINGER — SINGER

SINGER — SINGER — SINGER — SINGER — SINGER — SINGER

BLUSAS e SAIAS
GRANDES NOVIDADES
Salão dos Plissados
Rua 1.° Dezembro, 64 e Calçada do Carmo, 10
TELEFONE 21724

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

CAIXA 16$50

NA VANGUARDA
DO PROGRESSO ELÉCTRICO

FORJANDO A ERA DA ELECTRICIDADE

Em 15 de Outubro de 1878, Tomás A. Edison fundou a primeira empresa que havia de culminar com o nome de GENERAL ELECTRIC. Desde então até hoje, o pessoal da GENERAL ELECTRIC, que, como Edison, depositou a sua fé nas grandes promessas e possibilidades da electricidade, tem contribuido progressivamente com as conquistas como as gravuras mostram, para uma vida mais fácil e agradável. Consulte o agente GENERAL ELECTRIC da sua área, em todos os problemas relacionados com a electricidade

1878 75 1953 AÑOS DE PROGRESO ELECTRICO

Confie no prestígio do nome

GENERAL ELECTRIC
—E. U. A.—

R. I. P.

ESTORIL

Rogério Rodrigues Cardoso

FALECEU

Maria Manuela Vicente de Azevedo e Silva Cardoso e seus filhos, Julia Rodrigues Cardoso, Manuel Rodrigues Cardoso sua mulher e filhos, Renato Rodrigues Cardoso sua mulher e filhos, José Marques Cardoso, Tomaz de Azevedo e Silva e sua mulher e demais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença seu muito querido Marido, Pai, Filho, Irmão, Tio, Sobrinho, Genro e Parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 18, saindo ás 11 horas, da sua residência, Casa de São Tomé, Rua Douro, no Parque Estoril, para jazigo de familia no cemitério da Ajuda, em Lisboa.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

ESTORIL

Rogério Rodrigues Cardoso

FALECEU

J. B. CARDOSO, LDA., cumpre o doloroso dever de participar a todos os clientes e amigos o falecimento do seu querido sócio sr. Engenheiro Rogério Rodrigues Cardoso e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 18, saindo ás 11 horas da sua residência Casa de São Tomé, Rua Douro no Parque do Estoril para jazigo de família no cemitério da Ajuda em Lisboa.

ESTORIL

Rogério Rodrigues Cardoso

FALECEU

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA EMPRESA PROGRESSO INDUSTRIAL cumpre o doloros dever de participar a todos os clientes e amigos o falecimento do seu Administrador sr. Engenheiro Rogério Rodrigues Cardoso e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 18, saindo ás 11 horas da sua residência Casa de São Tomé, Rua Douro no Parque do Estoril para jazigo de familia no cemitério da Ajuda em Lisboa.

Devo a

KOLYNOS

o brilho dos meus dentes,

a saúde da minha boca

e hálito impecável . . .

A espuma super-activa de KOLYNOS elimina os ácidos e combate a cárie dos dentes. E, KOLYNOS dura muito mais—basta um escasso centímetro de cada vez.

Procure KOLYNOS hoje mesmo 7$00 12$50

K 10

ESTORIL

Rogerio Rodrigues Cardoso

FALECEU

SOCIEDADE COMERCIAL ROMAR, LDA. cumpre o doloroso dever de participar a todos os clientes e amigos o falecimento do seu querido sócio sr. Engenheiro Rogério Rodrigues Cardoso e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 18, saindo ás 11 horas da sua residência, Casa de São Tomé, Rua Douro no Parque do Estoril para jazigo de família no cemitério da Ajuda em Lisboa.

ESTORIL

Rogerio Rodrigues Cardoso

FALECEU

L. DARGENT, LDA. cumpre o doloroso dever de participar a todos os seus clientes e amigos o falecimento do genro do seu sócio Sr. Tomás de Azevedo e Silva e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 18, saindo ás 11 horas da sua residência, Casa de São Tomé, Rua Douro, no Parque do Estoril, para jazigo de família no cemitério da Ajuda em Lisboa.

Constantino Pedreira

FALECEU

Deolinda da Conceição Gomes Pedreira, Maria da Conceição Pedreira da Silva, Isaura da Purificação Pedreira Lopes da Costa, Elias da Silva Alfaiate, António Gonçalves Lopes da Costa, netos, sobrinhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu marido, pai, sogro, avô, tio e parente, e que o seu funeral terá lugar amanhã, pelas 10 horas, da Rua Saraiva de Carvalho, 226, 1.º, dt.º, para o cemitério dos Prazeres.

Horário dos comboios

Previne-se o Publico de que, até 31 de Dezembro do corrente ano, continuam a efectuar-se os comboios «FOGUETE» n.ºs 2 e 5, com partidas das estações de Porto-S. Bento e Lisboa-Santa Apolónia ás 9-15 e 19-25, respectivamente, e as suas ligações de e para Coimbra.

ALVARO NETO

MISSA DO 30.º DIA

Sua família manda celebrar Missa pelo seu eterno descanço, no próximo domingo, dia 18, ás 10 horas, na Igreja de Arroios, e desde já agradece a todos os que tenham a bondade de assistir.

O momento político

(Continuação da página central)

ficuldades, correram os maiores perigos, entraram em mil batalhas, suportaram a fome e a sede, sofreram a doença e a morte sem nunca conhecerem a cor ao temor, repelimos agora indignadamente o apodo de medrosos.

«Sob o pretexto de o libertarem, não queiram os senhores da Oposição intimidar o povo português, porque ele não sabe o que é o medo! E supomos até que as expressões em que, do lado da sua barricada, se levanta essa palavra «medo» não correspondem senão ao propósito de obter efeitos literários. Doutro modo, seríamos forçados a concluir que os candidatos da Oposição sofrem da chamada «psicose dos primeiros-tenentes», caracterizada, segundo Bunke, por um estado de espírito em que se associam a hipocondria, a expectativa, a ansiedade e o medo. Ora, se assim for, o caso é grave... Porque, se os primeiros-tenentes se curam, em regra, logo que são promovidos, correm tais candidatos o risco de passar a doentes crónicos, se não mudam de ideias e de processos. Politicamente não morrem: suicidam-se.

A segurança individual e colectiva

E na mesma ordem de idcias declara:

«Ligado directamente ao problema do «medo», está o da segurança individual ou colectiva. Os órgãos que entre nós estão encarregados por modo especial de velar por ela são a Polícia de Segurança Publica, a Polícia Internacional e de Defesa do Estado e a Guarda Nacional Republicana.

«Ora, porque coube ao Estado Novo a missão de restaurar o abalado prestígio da autoridade e de restabelecer a ordem e a tranquilidade publicas, como condições essenciais de progresso e de prosperidade, afigurou-se a muitos espíritos superficiais que ele se apoiava quase exclusivamente sobre as referidas forças de segurança, com as quais despenderia verbas astronómicas. E nada é menos exacto...

«Por mais estranho que pareça àqueles espíritos e ainda aos que porventura partilhem da mesma suposição, a verdade é que a verba que o Estado despende com os órgãos de segurança é, proporcionalmente ás despesas gerais do Estado, muito inferior á que se despendia no período anterior a 28 de Maio de 1926.

«Assim, as despesas com os serviços de segurança publica, que no decénio de 1916-17 a 1925-26 corresponderam, em média, a 68,73 por cento das despesas do Ministério do Interior, não ultrapassaram, também em média, 38,68 por cento no decénio de 1941 a 1950, embora, quanto a estas ultimas, nela esteja incluída a despesa extraordinária de 74.262 contos, relativa ao rearmamento e motorização da G. N. R. e da P. S. P.

«Se a percentagem das referidas despesas for determinada em relação ás despesas gerais do Estado, ainda se mantém a mesma diferença; porquanto, á percentagem de 5,79 por cento no decénio de 1916 a 1927, corresponde a de 3,86 no decénio de 1941 a 1950.

«Acresce que, tendo a população sofrido entre os anos de 1919-20 e 1952 um aumento de cerca de 40 por cento, o numero de agentes de segurança foi reduzido em 27 por cento, visto ter passado de 23.398 unidades—que tantas eram as existentes em 1920—para 17.096, actualmente existentes, e em que se incluem 521 agentes da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, especialmente incumbidos da vigilancia de estrangeiros e da fiscalização do movimento de entradas e saídas pelas fronteiras terrestres ou marítimas e pelos aeroportos.

«Esta Polícia sucedeu á extinta «Polícia Preventiva e de Segurança do Estado», especialmente incumbida da repressão dos chamados crimes sociais ou praticados pela «Legião Vermelha», no período imediatamente anterior a 1926: e as suas funções, ao contrário do que se afirma, não são políticas: são de simples repressão dos crimes praticados contra a segurança exterior ou interior do Estado.

«Em resumo: menor numero de agentes; menor despesa, reduzida em 30 por cento da anterior; e maior eficiência de serviços. Quem se der ao trabalho de confrontar a desordem endémica que caracterizou o primeiro quartel deste século, com a ordem e a paz de que desfrutamos agora, terá ocasião de ver a veracidade do asserto.

«Basta dizer que nos anos de 1920 a 1925 houve, só em Lisboa, 231 atentados á bomba e a tiro, pela prática dos quais se causaram 28 mortos e 139 feridos. E até o sr. eng.º Cunha Leal, que parece agora mostrar-se tão saturado da paz de que gozamos e tão oprimido pela falta de liberdade, declarava na sessão do Parlamento de 2 de Fevereiro de 1925: «Toda a gente sabe que não se podem publicar e afixar anuncios e panfletos sem licença da Polícia; e ontem foi largamento distribuído um manifesto sem que a Polícia com isso se importasse, manifesto em que vinha acusação vil, que era por assim dizer um incitamento ao assassinato». E a concluir, acrescentou:

«...Se eu amanhã perder a vida, é o sr. presidente do Ministério responsável, e deixa de ser presidente do Ministério para ser presidente de um bando de assassinos».

«Por mais que pese ao sr. eng.º Cunha Leal, a Situação não lhe tem dado motivos para objurgatórias tão inflamadas. E talvez o seu incontestável talento oratório sofra com isso...

«Mas não será tempo de o orador—e dos mais brilhantes—ceder o passo ao político? Se não for, arrisca-se a que da sua campanha para deputado não fique mais do que ficou da sua obra de estadista: palavras... Pois haverá aí alguém que se lembre de um só diploma ou iniciativa a que ficasse ligado o nome do ministro e presidente do Conselho Cunha Leal?

«Ora, se para o estilista e orador são as palavras e a sua disposição no discurso que valem, se para o moralista são os actos e a intenção deles que suscitam condenação ou louvor,—em relação aos políticos, são os resultados que julgam.

E a terminar:

«Os candidatos da União Nacional por este círculo são filhos e netos de lavradores, e sentem por isso a vocação da terra. Defendê-la, protegê-la, preservar a vida dos lavradores, primeira forja em que se caldearam as virtudes da raça, dos perigos que a ameaçam, será a sua constante preocupação. Eles sabem que se torna necessário elevar o nível social do trabalhador dos campos, dando-lhe a higiene e o relativo conforto de que já desfrutam muitos outros operários. Eles não vos iludem com promessas; mas vivem, como poucos, os vossos anseios e aspirações. Se o volume das já satisfeitas é grande, nem por isso diminuirá o ritmo a que estamos habituados, para satisfação das restantes que forem julgadas legítimas.

«Para que tal aconteça, é preciso que o vosso voto, mais do que a confiança nas pessoas (e os meus ilustres colegas na lista merecem-na, pela sua inteligência e pelos serviços prestados), exprima a confiança numa política a que devemos não só a conservação de bens que não têm preço—a honra e a integridade da Pátria—mas ainda o ressurgimento da nossa terra».

Outras sessões da União Nacional

Amanhã, ás 15 horas, em Viseu, no teatro Luísa Todi, efectua-se uma sessão de propaganda eleitoral promovida pela União Nacional, em que serão oradores os srs. dr. Luís Azevedo Pereira, dr. Manuel Marques Teixeira, dr. Abel Lacerda e tenente-coronel Pereira da Conceição, candidatos pelo círculo. Presidirá o sr. eng.º António Sobral Mendes de Magalhães Ramalho, subsecretário do Comércio e Industria, também candidato pelo círculo.

Na segunda-feira, em Setubal, haverá uma sessão presidida pelo sr. dr. José Manuel da Costa, membro da Junta Consultiva da União Nacional. Serão oradores os srs. dr. Miguel Bastos, eng.º Calheiros Lopes, dr. João Amaral e dr. Melo e Castro.

A chegada do engenheiro Cancela de Abreu a Luanda

LUANDA, 17—«Volto a Angola em missão de boa vontade e para melhor esclarecer e explicar as posições que resultaram da evolução precipitada dos acontecimentos» foram as palavras proferidas pelo sr. engenheiro Cancela de Abreu aos microfones da Rádio Angola e da Emissora Oficial, ao descer do avião.

Para receber em Leopoldville o ilustre visitante, acompanhando-o até esta capital, seguiram no avião da D. T. A., especialmente enviado pelo governador geral de Angola, capitão Silva Carvalho, os srs. dr. Avila de Azevedo, vice-presidente da União Nacional, no exercicio da presidencia, e o vogal dr. Freitas Lemos.

O avião aterrou cerca das 18 horas de ontem, sendo o sr. eng.º Cancela de Abreu aguardado pelo primeiro magistrado da provincia, secretário geral, dr. José António Fernandes, comandante militar, general Pinto Monteiro, vogal da União Nacional, directores e chefes de serviços, elementos oficiais, representantes de diversas actividades particulares, numerosas individualidades e muito povo, que lhe prestaram uma caninhosa recepção. Acompanha o presidente da comissão executiva da União Nacional, o sr. dr. Silveira Pinto, vogal do mesmo organismo.—(L.).

Propaganda eleitoral na Guiné

BISSAU, 17 — O encarregado de Governo da provincia e o presidente da comissão de U. N. deslocaram-se hoje a Mansôa, Teixeira Pinto e S. Domingos, onde vão assistir a sessões de propaganda eleitoral. No próximo dia 30, realizam-se sessões em Bissau e nas principais localidades do interior.—(ANI).

O comunicado da Comissão Promotora de Voto

(Continuação da 1.ª página)

sárias diligências. Em breve se saberá, pelo comportamento da empresa tipográfica citada no segundo oficio de V. Ex.ª, se surgem ou não embaraços. Se surgirem, ver-nos-emos forçados a importunar mais uma vez V. Ex.ª sobre este assunto.

«Mantêm-se, por falta de resposta, três outras questões fundamentais: a da composição das mesas, e do modo como poderão os candidatos realizar o prometido recurso das decisões das assembleias de apuramento, e, sobretudo, a do recenseamento.

«Releve-se-nos a insistência; mas o eleitorado, chamado agora a pronunciar-se, precisa de saber desde já com o que pode contar a tal respeito.

«Reiteramos o que dissémos quanto á conveniência de ficarem representadas as várias listas ao constituirem-se as mesas, sem embargo da fiscalização exercida pelos candidatos, por delegados seus e por eleitores, de que nos fala o Governo sem que conheçamos até agora, aliás, em que termos entende assegurar tal fiscalização.

«Reclamámos a faculdade de um exame fácil, total e preciso do recenseamento eleitoral de cada circulo. Custa-nos repisar a argumentação; mas assim é necessário. Conhece ou não conhece nesta altura os cadernos a União Nacional? Não é desse conhecimento total que vai partir, na hora própria, a distribuição das suas listas aos domicilios dos eleitores, e até com utilização da Policia Civica? Com veracidade, só afirmativamente se pode responder a estas perguntas. E, sendo assim, como foi obtido aquele total conhecimento? Acaso pela forma restrita das informações individuais e das reclamações que a lei consigna? Quem há aí, Senhor Ministro, de tão cega boa fé que o possa realmente acerditar?

«Aquilo que se reclama e continua reclamando no relativo a este ponto é tão só o *tratamento igual* para os candidatos do partido unico e para os candidatos independentes, para todos os eleitores, em suma; e não cabe no espirito de isenção a seriedade que o Governo quis manifestar ao tomar os restantes compromissos, esquivar-se a satisfazer mais esta reclamação, tão óbvia, tão recta, tão indiscutivel, e ao mesmo tempo tão adequada a pôr á prova aquele mesmo espírito de isenção e de seriedade.

«Pelas razões indicadas, aguardamos com o maior interesse as deliberações do Governo acerca destes três problemas, sobre que V. Ex.ª, na sua resposta, se não dignou pronunciar-se.

A Bem da Nação. Lisboa, 12 de Outubro de 1953.—A Comissão Promotora do Voto».

Como dissémos, não recebemos ainda resposta a este oficio.

Somos informados de que na litografia indicada por Sua Excelência o Ministro se apresentaram dificuldades quanto á obtenção de papel igual ao das listas da União Nacional.—*A Comissão Promotora do Voto*».

IMPRENSA

«Diário de Luanda»

LUANDA, 17—Em aditamento á notícia que ontem demos acerca da passagem do jornal «Diário de Luanda» para a posse de novos proprietários, podemos hoje informar que o referido jornal foi vendido á Companhia Nacional Editora, de Lisboa, proprietária do «Diário da Manhã».—(Lusitania).

A reaparição de «O Debate»

LUANDA, 17—O «Diário de Luanda» anuncia que, por informações particulares recebidas de Lisboa, sabe-se que o jornal «O Debate», órgão monárquico dirigido pelo dr. Jacinto Ferreira, reiniciará a sua publicação ainda durante o corrente mês, portanto antes de terminado o prazo de suspensão que lhe fora imposto.—(Lusitania).

O último pilar do velho Arsenal

(Continuação da 1.ª página)

ainda as suas funções, quase um século depois do começo da sua reconstrução. Nessa nova fase de laboração, no terceiro quartel do século XIX, reconheceu-se a necessidade de melhorar o arsenal com a construção de uma ponte-cais, que satisfizesse, sobretudo, as exigências do movimento que ali se intensificava. Foi assim que, em 1865, se procedeu á construção de um tabuleiro de madeira, assente sobre treze fortes pilares e estrutura de ferro, no topo da qual se montou uma cábrea para elevar pesos até 60 toneladas, movida por um motor a vapor, mais tarde substituido por um motor eléctrico.

A estrutura da cábrea desapareceu há anos, após as obras que se seguiram á transferência do arsenal para o Alfeite, e a ponte, tornada inutil pela ausência dos serviços, na margem Norte, e cortada pela nova artéria, que liga o Terreiro do Paço ao Cais do Sodré, começou também a ser demolida. Foi essa demolição que hoje se consumou, com a retirada do ultimo pilar. Devido ao peso desta peça gigantesca, os trabalhos foram morosos. Há tempo já que uma brigada de operários estava a libertar a estrutura metálica do pilar do enchimento de sólida argamassa que o tornava mais pesado e da base de alvenaria em que estava enterrado. Uma vez assim liberto, a cábrea flutuante pôde, enfim, pegar no grande tubo de ferro, com o peso de 60 mil quilos, para o arrancar ao fundo do rio. E dentre em pouco, será descarregado na muralha de Alcantara, para seguir o inglório destino de um armazem de sucatas.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 21°,5; mínima, 16°,3*. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 19°,7; mínima, 14°,4.

Vida religiosa

Inauguração duma capela

Na Avenida Manuel da Maia, foi hoje inaugurada a nova capela do Colégio do Sagrado Coração de Maria, destinada ao serviço religioso da comunidades e das 700 alunas que estão ali matriculadas.

A ampla capela, de estilo moderno e de excelente acustica, encheu-se completamente. A's 9 e 30, com a presença da esposa e filha do sr. presidente da Republica; dos srs. ministros da Presidência e esposa e da Justiça e esposa; Pedro Correia Marques, director do nosso prezado colega «A Voz»; do director geral da Assistência Publica, do presidente do Tribunal de Contribuições e Impostos; da sr.ª consul do Brasil, das reitoras dos vários liceus femininos, da delegada provincial da M. P. F.; e de muitas outras pessoas, entre as quais se destacavam representantes da Inspecção do Ensino Particular, filiadas da M. P. F.; componentes da comunidade e do corpo docente do colégio, começou a cerimónia religiosa, com missa celebrada pelo sr. arcebispo de Mitilene, que, na altura própria, proferiu uma alocução alusiva á inauguração do templo.

A cerimónia foi acompanhada a canticos pelo grupo coral do Colégio.

Faz fundo ao altar-mor uma imagem de Cristo crucificado, de bronze, e no topo das naves laterais foram localizados os altares do Sagrado Coração de Maria e de Jesus.

As cruzes da via sacra, de primorosos baixos relevos, são também de bronze pulido.

Terminada a cerimónia, foi oferecida pela provincial uma refeição volante a todos os convidados.

A's 16 horas haverá novas solenidades, com sermão pelo rev. dr. Domingos Mauricio.

DE LUTO

Eng.º Rogério Rodrigues Cardoso

Na sua residência, na Casa de S. Tomé, na Rua Douro, no parque do Estoril, faleceu ontem, inesperadamente, o sr. eng.º Rogério Rodrigues Cardoso, figura muito conhecida nos círculos comerciais e industriais da capital, que conquistara há muito uma posição de grande prestígio, devido ás suas excepcionais qualidades de inteligência e de iniciativa.

Natural de Lisboa, o extinto contava 41 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Maria Manuela Vicente de Azevedo e Silva Cardoso, filho da sr.ª D. Julia Rodrigues Cardoso e irmão do sr. Manuel Rodrigues Cardoso e do sr. Renato Rodrigues Cardoso, genro do sr. Tomás de Azevedo e Silva e sobrinho dos srs. José Marques Cardoso, Pedro Vicente e Manuel Vicente.

Com seus irmãos, fazia parte das firmas J. B. Cardoso, Lda., e Sociedade Comercial Romar, Lda., exercendo as funções de administrador da Empresa Progresso Industrial.

O falecimento do sr. engenheiro Rogério Rodrigues Cardoso causou profunda impressão entre os seus numerosos amigos e nos círculos das actividades económicas da capital, onde era muito conhecido, pelo que afluiu á sua casa do Estoril elevado numero de telegramas de condolências e muitas pessoas ali compareceram para manifestar o seu pezar.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da referida morada para jazigo de família, no cemitério da Ajuda.

A' família enlutada, apresentamos a expressão sincera do nosso pesar.

Coronel dr. António Luazes Monteiro Leite e Santos

Na sua residência, Rua de Artilharia Um, 110, 1.º, dt.º, faleceu o coronel-médico sr. dr. António Luazes Monteiro Leite e Santos, de 63 anos, natural de Oeiras, irmão do sr. coronel Benjamin Luazes dos Santos Monteiro Leite.

O funeral a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da residência acima indicada, para jazigo de familia no cemitério dos Prazeres.

Emilio Loureiro

Com 62 anos, faleceu o sr. Emilio Loureiro, natural do Porto, agente de seguros, casado com a sr.ª D. Berta Jordão da Mota Loureiro. O funeral, a cargo da Agência Magno, realizou-se esta tarde, da igreja de S. Mamede para a igreja da Cedofeita, do Porto, donde o corpo sairá, amanhã, ás 11 horas para jazigo no cemitério de Agramonte.

Filipe Manuel da Pureza Otero

MONTE REAL, 17—Faleceu nesta estancia, Filipe Manuel da Pureza Otero, filho do proprietário do Hotel Flora, sr. Manuel Otero, a quem apresentamos condolências.

ESCLARECIMENTO

Para evitar as confusões, incómodos e contrariedades frequentes que, dada a semelhança de nomes, se têm verificado com clientes da AGÊNCIA MAGNO, com sede, desde 1874, na Rua de Santa Marta e sucursais na Calçada Marquês de Abrantes e em Cascais, vê-se esta, quase secular firma, forçada a esclarecer os seus mesmos clientes, que ela não tem, nem nunca teve, qualquer ligação com outra firma, do mesmo ramo e de nome semelhante, existente na Avenida Almirante Reis, desta cidade, e, ao mesmo tempo, sente-se na obrigação de pedir desculpa a todos os seus clientes por, só agora, por razões evidentes, dada a sua categoria, fazer este esclarecimento.

Agravou-se a situação na Guiana britânica onde se acentua o movimento grevista

GEORGETOWN, 17 — A situação da greve, que anteontem parecia desanuviar-se. agravou-se de novo ontem. As ultimas noticias recebidas das plantações da costa oriental indicam novas defecções em massa nas explorações agrícolas, onde há alguns dias o trabalho já tinha afrouxado consideràvelmente.

O agravamento da situação atribui-se á campanha de boatos propalados pelo Partido Popular Progressista que, nomeadamente, se esforça por convencer a população de que os depósitos nas caixas económicas serão confiscados e utilizados pelo Governo para a manutenção das tropas britanicas na Guiana. Um convite radiodifundido do governador, sir Alfred Savage, aos grevistas para que voltem ao trabalho, «a bem de todos», parece não ter sido acatado.

A guarda das docas de Georgetown foi reforçada e as sentinelas receberam ordem para disparar á queima-roupa por se ter descoberto uma conjura terrorista e um depósito importante de explosivos a bordo de um batelão, no porto. Soube-se ontem que dois antigos ministros do Governo Jagan também pediram vistos de transito para sair da Guiana e que esses vistos lhes foram recusados, como sucedeu anteriormente com Ched Jahan e F. Burnham.

Os projectos de saída do território, já não de dois, mas de quatro antigos membros do ministério Jagan — que contava seis ministros do P. P. P.—dão ao propósito do próprio ex-primeiro-ministro de ir a Londres para defender a causa do seu partido o carácter de verdadeira fuga. Os círculos oficiais teriam provas de que a agitação comunista na Guiana excede o ambito do Partido Popular Progressista e aguardariam a chegada de reforços militares, prevista para 21 do corrente, para procederem com o maior rigor.—(F. P).

Um comunicado do ministro dos Estrangeiros da Venezuela

CARACAS, 17—O ministro dos Negócios Estrangeiros da Venezuela, Aureliano Otañez, deu conhecimento á Imprensa de um comunicado do seu ministério ácerca dos recentes acontecimentos na Guiana britanica. Este documento, declarando que a «existência de países vassalos e a manutenção de um regime colonial se tornaram hoje, mais do que nunca, um anacronismo no continente americano», exprime o voto de que a Grã-Bretanha «respeite o principio da livre disposição» e que «o conflito entre a Inglaterra e a Guiana seja resolvido de uma forma nobre para aquela e satisfatória para esta».

O comunicado termina oferecendo o «apoio moral do Governo ás mesmas aspirações da Republica de Venezuela». Durante a breve conferência de Imprensa que se realizou depois da entrega do comunicado, o ministro dos Negócios Estrangeiros declarou que o seu país apoiará, na próxima conferência interamericana que se reune em Caracas, em Março de 1954, todas as moções que forem apresentadas contra o «colonialismo».—(F. P.).

Pella ameaça demitir-se se os aliados ocidentais revogarem a sua decisão sobre Trieste

ROMA, 17.—O presidente do Conselho italiano, Giuseppe Pella, anunciou hoje que o seu Governo se demitiria, se os aliados ocidentais revogassem, por qualquer forma, a sua decisão de entrega da zona A de Trieste á Itália.

Declarou no Senado italiano que comunicara oficialmente essa decisão aos embaixadores americano, britanico e francês, na quinta-feira.

Pella disse que a sua advertência fora feita aos três embaixadores, para poderem transmiti-la aos seus ministros dos Negócios Estrangeiros, que estão reunidos em Londres.

E acrescentou: «A decisão aliada de 8 de Outubro (de entrega da zona A á Itália) tem de ser rapidamente posta em execução, como foi prometido na comunicação da decisão. O Governo italiano aguarda agora informação sobre a data em que a decisão será executada».

Pella acerscenta que informara os três embaixadores de que «qualquer decisão que pudesse dar a aparência de ceder a ameaças ou de recuo não permitiria a este Governo continuar a cumprir as suas responsabilidades».

Pella disse: «Isso foi a fórmula correcta para significar que o Parlamento não o toleraria».

Reafirmou energicamente declarações anteriores de que a aceitação da decisão aliada pela Itália não significa renuncia ás suas reivindicações na zona B, ocupada pelos Jugoslavos. Acrescentou que qualquer decisão da conferência de Londres que implicasse essa renuncia provocaria, também, a demissão do Governo italiano.

«A Itália só poderá participar numa conferência internacional para tratar do Território Livre de Triseste, quando tiver ocupado a zona A e estiver assim colocada em pé de igualdade com a Jugoslávia», declarou o chefe do Governo. Explicou que a criação do território livre tinha sido provocada pela intransigência de Moscovo a favor de Belgrado e fez a história dos acontecimentos até á conclusão do acordo de Londres, em Março do ano passado, concedendo á Itália certos direitos de administração em Trieste.

Terminando esta parte do seu discurso, afirmou: 1.º—— declaração tripartida não pôde ser aplicada pelo facto de Moscovo não lhe ter dado a sua adesão. 2.º—Não há possibilidade de conciliação directa com Belgrado enquanto o marechal Tito tiver a certeza de que ocupa uma posição vantajosa. 3.º—A conservação do «statu quo» contraria os interesses italianos no território livre, que continua a estar submetido, por parte da Jugoslávia, a um processo de desnacionalização. «O tempo não trabalha para nós, acrescentou, nem para a causa da justiça e da paz».

Refutou as acusações de agressão e de imperialismo feitas por Belgrado á Itália e acentuou que a Itália entende realizar as suas legitimas aspirações. Lembrou que a Itália de 1953 não é a mesma de antes da guerra e acentuou a propósito que os democráticos não recorrem ás armas.

Terminou dizendo que a Itália reitera a sua proposta para um plebiscito no território livre.—(R. e F. P.).

O Governo turco preocupado com a questão de Trieste

WASHINGTON, 17—Segundo fonte bem informada, o Governo turco teria chamado a atenção das potências ocidentais para a necessidade de se tomarem todas as medidas que forem possíveis para solucionar pacificamente o problema de Trieste, convocando, se for caso disso, uma conferência internacional. Afirma-se que um representante da embaixada da Turquia em Washington teria dado a entender a um alto funcionário do Departamento de Estado que o caso de Trieste «podia causar graves inquietações ao Governo de Ankara».—(F. P.).

Roger Kyes ficou satisfeito com o que viu na Europa em matéria de defesa

WASHINGTON, 17 — O secretário-adjunto da Defesa, Roger Kyes, que fez recentemente uma viagem de estudo na Europa, proferiu no clube nacional feminino de Imprensa um discurso em que relatou os ensinamentos que colheu na sua digressão.

Roger Kyes declarou que a viagem aumentou a sua confiança e optimismo relativamente á situação geral da aliança com a qual se procura obter a segurança da Europa ocidental, dizendo que se criou na Europa uma força militar que desanimará qualquer agressor em potencial. Referindo-se especialmente á defesa dos Estados Unidos, o secretário-adjunto afirmou nomeadamente o seguinte: «Não podemos permitir-nos o luxo de continuar a manter o «statu quo» em matéria de elaboração de planos estratégicos. Temos de rever a nossa estratégia e os nossos problemas de defesa, de conformidade com os progressos alcançados no dominio da tecnologia. Temos de ter a coragem de pôr de lado os processos e armas ultrapassados. Tais decisões exigirão coragem, mas parecem conter todos os elementos do bom-senso».

Ao discurso seguiu-se uma serie de perguntas dos assistentes. Em referência ao recentes acordos hispano-americanos, o secretário-adjunto da Defesa declarou: «Fundamentalmente, estou persuadido de que a Espanha fez coisas importantes. Foi o primeiro país a adoptar uma atitude anti-comunista, e representa um certo potencial». A uma pergunta sobre o rearmamento da Alemanha, Roger Kyes respondeu: «Creio que devemos permitir que se rearme seja quem for que esteja do nosso lado».—(F. P.).

As condições mínimas para uma conferência de quatro

ASBURY PARK (New Jersey), 17—Alexander Smith, senador pelo Estado de New Jersey e membro influente da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, discursando a noite passada em Asbury Park, declarou: «Os Estados Unidos poderiam aceitar, em princípio, uma conferência de quatro, desde que a Russia e os seus satélites não se entreguem a nenhuma agressão, no Mundo, pelo menos durante um ano. Durante este período, a Russia, a China comunista e os países satélites deveriam conceder ás suas populações um mínimo de liberdades individuais: liberdade de expressão, de culto, de deslocação—tanto interna como externa—e liberdade de eleições». —(F. P.).

A Conferencia de Londres

(Continuação da 1.ª página)

máticos desta capital presumem que o assunto foi tratado particularmente pelo primeiro ministro, ao convidar Dulles para jantar, na quinta-feira, á noite.

Circulos oficiais recusaram-se a fazer comentários ás noticias de que Dulles declarara a sir Winston que o presidente Eisenhower reconsideraria a sua oposição a essa reunião, se a conferência da Coreia désse resultado. Há ainda a esperança de que o programa apertado dos ministros—já em atraso em consequência das criticas alemãs, á ultima hora, á nota á Russia e da discussão, de surpresa, dos recontros entre Israel e a Jordania — lhes permita celebrar conversações bipartidas sobre problemas especais. Incluem o Egipto e a Pérsia (para conversações anglo-americanas) e a Indochina e o Norte de África (para discussão franco-americana).—(Reuter).

Adenauer parece ter dominado a Conferência dos Três

PARIS, 17—Segundo a Imprensa desta manhã, um chefe de governo parece ter dominado na Conferência dos Três inaugurada ontem em Londres: o chanceler Adenauer.

Todos os telegramas dos enviados especiais o mencionam, se bem que ausente. Apesar de um pouco confusos, estes telegramas sobre o primeiro dia de trabalhos dos ministros dos Negócios Estrangeiros, uma pergunta há que todos os correspondentes fazem nos seus comentários: Houve ou não acordo dos Três quanto á resposta a dar á União Soviética sobre a sua nota do passado dia 2 de Setembro? O «Fígaro» e «L'Aurore» respondem pela afirmativa, se bem que este ultimo se refira a objecções feitas pelo dr. Adenauer, as quais atrasaram a entrega da nota a Moscovo.

Quanto á Imprensa comunista, a «entrada» desta quarta personagem nas conversações de Londres dá ocasião a que o «Liberation» e «L'Humanité» afirmem que «Adenauer fez as suas exigências aos Três».

E' de notar, porém, que a inesperada chegada a Londres, no próximo domingo, do professor Hallsten, conselheiro de política estrangeira do chanceler alemão, causa certa surpresa a todos os jornais. Todos notam que é curioso que a sua passagem por Londres coincida exactamente com a reunião dos três ministros, facto que leva o enviado especial do «Parisien Libéré» a dizer que Hallsten «espera poder expôr, a tese de Bonn junto dos Três». Os dois jornais, «Liberation» e «L'Humanité», exploram a fundo esta visita e este ultimo diz que Adenauer «a fim de apoiar o seu ponto de vista, despachou para Londres um dos seus directores».—(F. P.).

Tres execuções no Cairo

CAIRO, 17—Três Egípcios, condenados por espionagem pelo Tribunal Revolucionário, na quarta-feira, foram enforcados na manhã de hoje. Dois deles eram antigos empregados do Ministério da Guerra egípcio—Mohamed Ezzat Ragheb, de 22 anos, e Bulos Maximos Sweiha, de 25 anos. O terceiro, Alfred Mikhail, trabalhara no Q. G. de Fayid das forças britanicas na zona do canal de Suez. O ultimo desejo de Mikhail foi «fumar um cigarro».—(Reuter).

NOVOS TREMORES DE TERRA na ilha de Cefalónia

ATENAS, 17—Quinze tremores de terra abalaram a ilha de Cefalónia, nas ultimas 24 horas, e a população da cidade de Argostoli, cheia de panico, passou a noite ao ar livre. O Observatório de Atenas, anunciando os abalos, disse que três tinham sido «fortes» e um deles durara 24 segundos. Não se sabe ainda se houve estragos ou vítimas.—(Reuter).

Em Pan-Mun-Jon

As operações de persuasão dos prisioneiros chineses não-comunistas

PAN-MUN-JON, 17—A's primeiras horas da tarde, recomeçaram as operações de persuassão dos prisioneiros chineses não-comunistas e, como anteontem, deram ocasião a manifestações barulhentas dos refractários á repatriação.

Como os representantes comunistas perguntassem a um prisioneiro se não queria juntar-se á sua família, o homem berrou: «Vocês mataram os meus pais!». Entretanto, aqueles não perdem a serenidade e continuam os interrogatórios.

As operações de persuassão dos prisioneiros chineses refractários foram demoradas até esta tarde, a pedido da Comissão de Repatriação; deve-se o atraso a um mal-entendido: os Norte-coreanos recusaram-se a tomar contacto com os prisioneiros chineses e pediram á comissão que lhes enviasse prisioneiros norte-coreanos. Como aquela se recusasse a aceder, as operações do interrogatório de 500 prisioneiros chineses, previstas para ontem, não se efectuaram. Mais tarde, os comunistas resolveram-se a substituir os seus delegados norte-coreanos por chineses.—(F. P.).

A vida errante de Michel O'Brien

BUENOS AIRES, 17 — O paquete francês «Bretagne» largou ontem de Buenos Aires com destino a França, levando a bordo Michel O'Brien, apátrida de origem hungara, a quem nenhum país, até agora, autorizou a desembarcar desde que conseguiu lugar num barco costeiro da linha Hong Kong—Macau. O'Brien viajou entre estes dois portos, durante um ano, sem nunca poder desembarcar, até que pôde embarcar para Génova, onde uma organização de refugiados lhe obteve um passaporte com «visto» para o Brasil. Naquele porto italiano, tomou lugar no «Bretagne», que o levou ao Rio de Janeiro. As autoridades brasileiras, porém, recusaram-lhe a entrada e o apátrida O'Brien continua assim a sua vida de «errante marítimo».—(F. P.).

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições próprias para evita: a aderência de parasitas. H. Bono, R. D. Pedro V, 75. Tel. 25448.